

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
FACULDADE DE TURISMO E HOTELARIA  
DEPARTAMENTO DE TURISMO  
CURSO DE TURISMO

ÉRICKA CRISTINA VAZ SILVA DE ABREU

O POTENCIAL DA CIDADE DE NITERÓI PARA O DESENVOLVIMENTO DO  
TURISMO NÁUTICO DE LAZER E ESPORTES: UM ESTUDO SOB A ÓTICA DE  
STAKEHOLDERS

NITERÓI  
2022

UFF - Universidade Federal Fluminense  
Faculdade de Turismo e Hotelaria  
Departamento de Turismo  
Curso de Turismo

Éricka Cristina Vaz Silva de Abreu

**O POTENCIAL DA CIDADE DE NITERÓI PARA O DESENVOLVIMENTO DO  
TURISMO NÁUTICO DE LAZER E ESPORTES: UM ESTUDO SOB A ÓTICA DE  
STAKEHOLDERS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de graduação em Turismo da Universidade  
Federal Fluminense, como requisito final de avaliação  
para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Verônica Feder Mayer

NITERÓI  
2022

Ficha catalográfica automática - SDC/BCG  
Gerada com informações fornecidas pelo autor

A162p Abreu, Éricka Cristina Vaz Silva de  
O POTENCIAL DA CIDADE DE NITERÓI PARA O DESENVOLVIMENTO DO  
TURISMO NÁUTICO DE LAZER E ESPORTES: : UM ESTUDO SOB A ÓTICA  
DE STAKEHOLDERS / Éricka Cristina Vaz Silva de Abreu. - 2022.  
90 f.: il.

Orientador: Verônica Feder Mayer.  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)-Universidade  
Federal Fluminense, Faculdade de Turismo e Hotelaria,  
Niterói, 2022.

1. Turismo Náutico. 2. Niterói. 3. Lazer e esportes  
náuticos. 4. Stakeholders. 5. Produção intelectual. I.  
Mayer, Verônica Feder, orientador. II. Universidade Federal  
Fluminense. Faculdade de Turismo e Hotelaria. III. Título.

CDD - XXX

ÉRICKA CRISTINA VAZ SILVA DE ABREU

**O POTENCIAL DA CIDADE DE NITERÓI PARA O DESENVOLVIMENTO DO  
TURISMO NÁUTICO DE LAZER E ESPORTES: UM ESTUDO SOB A ÓTICA DE  
STAKEHOLDERS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de graduação em Turismo da Universidade  
Federal Fluminense, como requisito final de  
avaliação para a obtenção do título de Bacharel  
em Turismo.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profª Drª Verônica Feder Mayer - Orientadora  
Departamento de Turismo - Universidade Federal Fluminense

---

Aline Barbosa Tinoco Luz  
Universidade Federal Fluminense

---

Prof. Dr Marcello de Barros Tomé Machado  
Departamento de Turismo - Universidade Federal Fluminense

Niterói, 13 de dezembro de 2022

## AGRADECIMENTOS

Chego a este fim de ciclo entendendo que a construção de um profissional vai além dos aprendizados e informações adquiridas nos diferentes níveis de estudo, mas também se concentra na conexão e nas relações que são criadas com diferentes indivíduos durante o seu amadurecimento.

A priori meu mais profundo agradecimento aos meus queridos pais Andréa e Erick, por todo amor, honestidade, envolvimento e respeito incondicional na escolha do meu caminhar. Por sempre me incentivarem a doar o melhor e me dedicar a cada situação que me proponho a desempenhar. Aos meus irmãos George e Enzo pelo apoio total e pela torcida a cada conquista nessa trajetória.

Somando a isso, agradeço aos meus amados e queridos avós maternos Solange e Eliezer (*in memorian*) pela participação ativa e investimento na minha educação e formação que me possibilitou a oportunidade valiosa de fazer parte de uma instituição tão relevante. Agradeço também aos meus estimados e amados avós paternos Anna (*in memorian*), George (*in memorian*) e José (*in memorian*) pelos aprendizados e participação ativa no meu caminhar mesmo que não completo. Aos meus tios, tias, primas e amigos que sempre proferiram incentivos para conclusão deste ciclo. E também ao meu companheiro de vida e grande incentivador Vitor por fazer parte de cada passo dessa construção e das que estão por vir.

Aos meus queridos professores agradeço o apoio e conhecimento compartilhado durante toda formação, espero poder ser produto da dedicação e esforço de cada um de vocês. Acrescido a isso, também agradeço aos meus caros amigos: Aline, Helena, Mariana, Thamyres e Lucas pela amizade, parceria e trajetória compartilhada no projeto de pesquisa Turismo Náutico Niterói o qual me inspirou a realizar este trabalho. E os meus mais sinceros agradecimentos à minha querida orientadora Verônica Feder Mayer por me encorajar e me empoderar para formação deste trabalho e temática que tanto aprecio.

Por último, mas não menos importante, agradeço a todos que exercem algum tipo de função para o funcionamento e acesso a Universidade Federal Fluminense e a Faculdade de Turismo e Hotelaria. Indivíduos que de modo direto ou indireto contribuíram para esse triunfo e para que cada dia mais a educação pública seja honrada, desejada e para todos.

## RESUMO

O turismo náutico é caracterizado pelo deslocamento do turista ou visitante para fora de seu local de origem com a motivação de realizar práticas esportivas e de lazer náutico e até mesmo viagens cruzeiristas em que o contato com o meio marítimo seja prevaído. A cidade de Niterói como destino turístico náutico apresenta forte tradição principalmente pela presença e diversidade de esportes e de atividades de lazer que acontecem na localidade, ações que se estabeleceram desde os primórdios de sua fundação e permanecem até os dias de hoje. Com intuito de investigar se o município apresenta potencial para o desenvolvimento do segmento turístico náutico na vertente de lazer e esportes, o estudo propõe esta premissa como objetivo principal. Já para os objetivos específicos estão: conceituar e contextualizar o turismo náutico como segmento promissor do turismo; compreender a cultura náutica de Niterói; avaliar o potencial do segmento a partir da lente dos stakeholders. Para o desempenho deste trabalho foi realizada pesquisa de caráter qualitativo com abordagem exploratória e entrevistas com profundidade com os principais representantes da cadeia náutica niteroiense. Em adição para avaliação e interpretação dos dados foi feita análise de conteúdo das entrevistas. Os resultados da pesquisa apontaram para uma forte vocação náutica já existente no município dado a diferentes fatores espontâneos, limitações que podem ser ultrapassadas e uma grande oportunidade de implementação promissora do segmento no pós-crise da Covid-19. Nesse sentido, esses aspectos de modo geral evidenciam o potencial da cidade de Niterói para o desenvolvimento do turismo náutico de lazer e esportes.

Palavras-chave: Turismo Náutico; Niterói; Potencial; Lazer e esportes náuticos; Destino náutico; Stakeholders.

## **ABSTRACT**

Nautical tourism is characterized by the displacement of the tourist or visitor out of their place of origin with the motivation to practice sports and nautical leisure and even cruise trips in which contact with the maritime environment prevails. The city of Niteroi as a nautical tourist destination has a strong tradition mainly due to the presence and diversity of sports and leisure activities that take place in its surroundings, actions that have been established since the beginning of its foundation and remain until today. In order to investigate whether the municipality has potential for the development of the nautical tourism segment in terms of leisure and sports, the study proposes this premise as its main objective. As for the specific objectives, they are: to conceptualize and contextualize nautical tourism as a promising segment of tourism; understand the nautical culture of Niteroi; assess the segment's potential from the perspective of stakeholders. For the performance of this work, qualitative research was carried out with an exploratory approach and in-depth interviews with the main representatives of the Niteroi nautical chain. In addition to data evaluation and interpretation, content analysis of the interviews was performed. The survey results pointed to a strong nautical vocation already existing in the region due to different spontaneous factors, limitations that can be overcome and a great opportunity for promising implementation of the segment in the post-Covid-19 crisis. In this sense, these aspects generally demonstrate the potential of the city of Niteroi for the development of nautical leisure and sports tourism.

**Keywords:** Nautical Tourism; Niteroi; Potential; Leisure and nautical sports; Nautical destination; Stakeholders.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURAS

Figura 1 -	Município de Niterói.....	40
Figura 2 -	Vista do Museu de Arte Contemporânea.....	42
Figura 3 -	Mapa das Atividades e Esportes Náuticos de Niterói.....	46
Figura 4 -	Fatores para a Construção de um Destino Turístico Náutico.....	75

### QUADROS

Quadro 1 -	Proporção das embarcações e suas definições.....	23
Quadro 2 -	Tipos de embarcações.....	24
Quadro 3 -	Destinos náuticos da região sudeste.....	33
Quadro 4 -	Clubes de canoa havaiana em Niterói.....	51
Quadro 5 -	Perfil dos entrevistados.....	55

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Destinos turísticos náuticos brasileiros.....	<b>33</b>
Tabela 2 - Qtd. de velejadores federados em Niterói.....	<b>49</b>
Tabela 3 - Qtd. de eventos de Vela 2019-2022.....	<b>49</b>

## LISTA DE SIGLAS

ABREMAR - Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos;  
ACOBAR - Associação Brasileira de Barcos e Seus Implementos;  
AN-VA'A - Associação Niteroiense de Va'a;  
BIMT - Boletim de Inteligência de Mercado no Turismo;  
Braztoa - Associação Brasileira das Operadoras de Turismo;  
CAT - Centros de Atendimento ao Turista;  
CBO - Classificação Brasileira de Ocupações;  
CLIA - *Cruise Lines International Association*;  
CLIA BRASIL - *Cruise Lines International Association Brazil*;  
CNC - Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo;  
DEPAC - Departamento de Preservação do Patrimônio Cultural de Niterói  
DPF - Departamento de Polícia Federal;  
Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo;  
FESERJ - Federação de Surf do Estado do Rio de Janeiro;  
FEVERJ - Federação de Vela do Estado do Rio de Janeiro;  
FGV - Fundação Getúlio Vargas;  
Gecex - Comitê-Executivo de Gestão;  
GTT-Náutico - Grupo Técnico de Trabalho de Turismo Náutico;  
GT - Grupo de Trabalho Turismo pelas Águas;  
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;  
IDH - Índice de Desenvolvimento Humano;  
IRM - Instituto Rio MetrÓpole;  
LETEC - Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum do Mercosul;  
MTUR - Ministério do Turismo;  
NELTUR - Niterói Empresa de Lazer e Turismo;  
OECD - *Organisation for Economic Co-operation and Development*;  
OMT - Organização Mundial do Turismo;  
OMS - Organização Mundial da Saúde;  
PIB - Produto Interno Bruto;  
QTD - Quantidade;  
RIMT - Rede de Inteligência de Mercado no Turismo;  
SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas;

SUP - Stand Up Paddle;

TCE - Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro;

UFF - Universidade Federal Fluminense;

UNCTAD - *United Nations Conference on Trade and Development;*

UNWTO - *World Tourism Organization;*

WINDNIT - Associação de Windsurf de Niterói;

WHO - *World Health Organization;*

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2. O TURISMO NÁUTICO</b>	<b>15</b>
2.1 CONCEITUANDO TURISMO NÁUTICO	15
2.2 TIPOS DE TURISMO NÁUTICO	18
2.2.1 <b>Turismo Náutico de Cruzeiros</b>	19
2.2.2 <b>Turismo Náutico de Lazer e Esportes</b>	21
2.3 ANALISANDO O TURISMO NÁUTICO NO BRASIL	27
2.3.1 <b>Boletim de Inteligência de Mercado no Turismo (2021)</b>	31
<b>3. A CIDADE DE NITERÓI E O TURISMO NÁUTICO</b>	<b>37</b>
3.1 HISTÓRICO	37
3.2 LOCALIZAÇÃO E DADOS ECONÔMICOS	39
3.3 O TURISMO DA CIDADE	41
3.4 O SEGMENTO NÁUTICO EM NITERÓI	44
<b>4. A PESQUISA</b>	<b>54</b>
4.1 METODOLOGIA	54
4.2 RESULTADOS	57
4.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	72
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>78</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>80</b>

## INTRODUÇÃO

A atividade turística como fenômeno promove o deslocamento de pessoas para fora de seu entorno habitual, por menos de um ano com a finalidade de lazer, negócios ou outras atividades. Esta é a definição de turismo apresentada pela Organização Mundial do Turismo (OMT) (2001). Essas movimentações foram repentinamente reduzidas, e em até certo ponto interrompidas durante meses, em decorrência da crise sanitária da Covid-19. A *World Health Organization (WHO)*<sup>1</sup> em 11 de março de 2020 caracterizou esta crise oficialmente como pandemia visto o aumento exponencial do quantitativo de infecções, a rápida propagação e letalidade do vírus.

Nesse contexto, o setor do turismo sofreu brutalmente com a queda dos índices de chegadas internacionais que representaram uma diminuição de 74%, além da perda de mais de 100 milhões de empregos e uma grande retração econômica nas receitas de exportação (UNWTO, 2021, p. 7). De acordo com Beni (2020), a atividade turística pode vir a ser facilmente impactada por diferentes aspectos, sejam eles sociais, econômicos e até mesmo, como contextualizado, pela ocorrência de uma crise sanitária.

Segundo a CLIA BRASIL (2020, p. 6) “O mercado de viagens é uma das atividades mais afetadas pela crise econômica resultante das medidas de contenção da Covid-19”. Entretanto, esse panorama começou a se modificar gradativamente no final do ano de 2020, “A notícia do desenvolvimento das vacinas ampliou a esperança de recuperação do setor turístico, apesar deste ainda ter desafios”<sup>2</sup> (OECD, 2020, p. 5, tradução nossa). Sendo assim, projetando um retorno gradual do mercado turístico pós-crise sanitária.

No contexto brasileiro foi perceptível uma mudança de comportamento dos turistas: “As tendências de demanda dos turistas se direcionaram para atividades ao ar livre, em contato com a natureza, sem aglomeração e mais próximo de casa.” (BRASIL, 2021a, p. 13). Logo, o turismo doméstico foi se apresentando como uma oportunidade e até mesmo uma possibilidade de restabelecer as movimentações turísticas dado o contexto de crise (OECD, 2020). Ademais, esta situação oportunizou e incentivou a procura e realização do turismo náutico por meio de prática esportivas, pelo aluguel de embarcações e contratação de passeios de barco.

---

<sup>1</sup> Organização Mundial da Saúde (OMS)

<sup>2</sup> “Encouraging news on vaccines has boosted hopes for recovery but challenges remain [...]”.

Este segmento no mercado mundial viabiliza rendimentos bilionários em moeda estrangeira e emprega mais de 100.000 profissionais anualmente, segundo dados do *European Commission*, (2016). Já no Brasil, o turismo náutico ainda é pouco explorado, mas passa a ser observado como uma forte tendência pós-crise. Uma das cidades no estado do Rio de Janeiro que possui tradição na prática de atividades náuticas e abriga importantes atletas olímpicos dos esportes náuticos é Niterói. Conhecida como a cidade sorriso, o município com belas praias, atrativa paisagem natural e cultura esportiva é o local ideal para o fomento à prática destas atividades. (CAVALHEIRO et al., 2021a)

Niterói apresenta condições favoráveis durante todo o ano para o desenvolvimento das mais variadas atividades náuticas, sejam elas, esportivas ou até mesmo de lazer. A cidade possui uma cultura náutica bastante enraizada e é destaque pela sua grande oferta de serviços, modalidades e eventos: campeonatos, regatas, circuitos e feiras. Acrescido a isso, o município conta com uma atrativa infraestrutura de apoio privada que viabiliza (em alguns casos) a aproximação de embarcações, logo a chegada de visitantes e segundo Cavalheiro *et al.* (2021a, p.3), “Niterói possui a maior densidade de clubes náuticos no país, propiciando diversas opções para que embarcações de vários tamanhos possam atracar e fundear na cidade.”.

Em síntese, o presente trabalho tem como objetivo principal investigar o potencial da cidade de Niterói para o desenvolvimento do turismo náutico de lazer e esportes, compreendendo que já existe uma grande oferta turística na cidade e observando a ascensão do setor após o retorno gradual das atividades e o abrandamento da crise pandêmica. Como objetivos específicos deste trabalho estão: conceituar e contextualizar o turismo náutico como uma vertente de mercado em crescimento, compreender a cultura náutica de Niterói e avaliar o desempenho potencial do segmento a partir da visão dos stakeholders do setor náutico na cidade.

Para o desenvolvimento deste estudo foi realizada uma pesquisa do tipo qualitativa com abordagem exploratória, aprofundando a temática do turismo náutico. Vale ressaltar que a coleta de dados foi feita a partir de material bibliográfico, documentos, fontes secundárias e entrevistas em profundidade com os representantes do setor náutico de Niterói. Já para apreciação dos resultados foi utilizada a análise temática de conteúdo das entrevistas.

O tema elegido para pesquisa possui relevância e originalidade para área de turismo, fundamentalmente, para o segmento de turismo náutico, pois contribuirá para

ampliação do conhecimento desse viés e para replicação e discussão sobre a temática dentro do turismo. Além disso, retratar esse cenário também se deu em razão da minha vivência como estudante de turismo, velejadora do Clube Naval Charitas de Niterói e pesquisadora do projeto de pesquisa “Mapeamento e Promoção do Turismo Náutico em Niterói”, coordenado pela professora e minha orientadora Verônica Feder Mayer.

A estrutura do documento se estabelecerá com a divisão em três capítulos. O primeiro capítulo abordará os conceitos, tipologias e oportunidades do segmento com enfoque no turismo náutico de lazer e esportes. Além disso, também será apresentado neste capítulo um breve panorama sobre o setor no Brasil. No segundo capítulo serão expostos a contextualização histórica do município delimitado, a caracterização da atividade turística geral e especificamente náutica de Niterói, tratando sobre a estrutura do setor na cidade, a oferta turística presente e a imagem náutica vigente. Por fim, o terceiro capítulo apresentará o campo, o percurso metodológico utilizado na pesquisa, os resultados e as discussões e conclusões do trabalho.

## 2. O TURISMO NÁUTICO

### 2.1 CONCEITUANDO TURISMO NÁUTICO

Desde os primórdios da humanidade as grandes navegações foram importantes movimentos das civilizações tanto para ligação dos mercados, quanto para as expedições exploratórias. Sendo assim, viajar por meio de uma embarcação é uma cultura milenar. Na modernidade, esse movimento permanece, mas apresenta diferentes características e motivações. O que antes era feito por uma necessidade de descoberta, conquista ou até mesmo invasão, hoje é motivado pelo prazer, diversão e experiência.

As primeiras menções na literatura sobre a relação do turismo com a área náutica segundo o estudo realizado por Vázquez *et al.* (2021) foi publicado no ano de 1986 no artigo “*Travel, tourism, and marine affairs*” de Marc L. Miller. O trabalho se concentra em analisar:

[...] as políticas de desenvolvimento do turismo e as oportunidades para o planejamento do turismo costeiro, destacando alguns fatos comerciais marcantes do turismo marítimo, gestão do turismo e o papel do lazer, turismo e trabalho na vida moderna <sup>3</sup> (MILLER, 1986 *apud* VÁZQUEZ *et al.*, 2021, p. 1, tradução nossa).

Três anos após essa publicação, em 1989 o artigo “*Marina development in Yugoslavia*” publicado pelo autor Deskovic faz a primeira menção específica utilizando o termo turismo náutico. (DESKOVIC, 1989 *apud* VÁZQUEZ *et al.*, 2021).

Como área de estudo, o turismo náutico aborda a realização de atividades náuticas em que o turista tem como principal motivação o contato com o meio aquático. O segmento ao longo do tempo tem se beneficiado com importantes avanços na produção científica, mas quando tratamos especificamente do turismo náutico, segundo Vázquez *et al.* (2021) há poucas publicações quando comparado a evolução dos estudos do setor e as suas projeções. Corroborando com essa ideia, González *et al.* (2015) também afirmam que o turismo náutico como área de pesquisa ainda precisa ser mais explorado, tendo em vista as oportunidades e capacidade de desenvolvimento que o segmento pode oferecer.

---

<sup>3</sup> “[...] tourism development policies and the opportunities for planning coastal tourism, highlighting some of the outstanding commercial facts of marine tourism, tourism management and the role of leisure, work and tourism in modern life.”

Na literatura acadêmica mundial ao longo do tempo o setor foi sendo caracterizado de diferentes formas, o que gera uma certa dificuldade no entendimento claro do conceito e também nas pesquisas referenciais. O termo muitas vezes é considerado sinônimo de turismo marítimo e marinho. (CAVALHEIRO *et al.*, 2021b). Logo, encontrar uma definição única torna-se um desafio a ser superado. Vale ressaltar que na literatura nacional o desafio fica ainda maior, pois há poucas publicações em um recorte extenso de tempo. Em documentos oficiais de órgãos nacionais o conceito mais aceito é bastante restritivo e não abrange a atividade como um todo.

Como prova disto, o Ministério do Turismo lançou em 2010 um caderno nomeado “TURISMO NÁUTICO: Orientações Básicas” em que afirma que:

O Turismo Náutico, portanto, não se configura pela utilização da embarcação como simples meio de transporte, mas como principal motivador da prática turística.” e “... se diferencia dos outros segmentos na medida em que o seu principal elemento caracterizador é um equipamento náutico: a embarcação, que se constitui no próprio atrativo motivador do deslocamento, ao mesmo tempo em que é utilizada como meio de transporte turístico (BRASIL, 2010a, p. 11-14).

Entretanto, essa conceituação ainda sim é muito simplificada comparando com a literatura acadêmica mundial disponível sobre o assunto. Além disso, as definições apresentadas nesse documento acabam de um certo modo conflitando quando afirmam que o uso da embarcação é o principal fator que motiva o exercício da atividade turística. Nesse sentido, dando ao aparato náutico, ao equipamento, todo o valor da prática, são desconsideradas atividades como mergulho, natação e outros, que também compõem essa cadeia.

Apesar das diferentes interpretações, uma parcela considerável de autores conectou suas ideias a partir da definição de que o fator principal que determina a atividade do segmento seria a relação que o turista tem com o mar, com a água. Sendo assim, reafirmando a ideia anterior, essa conexão se estabelece na observação do turismo náutico como variante do turismo no qual o contato do turista com o mar é a ação mais relevante (CARRASCO 2001; CAVALHEIRO *et al.*, 2021d; VÁZQUEZ *et al.*, 2021).

A importância dessa ligação do segmento do turismo náutico com o ambiente marítimo, o meio principal em que a prática se estabelece, dada toda análise supracitada, é fundamental para o desenvolvimento e melhor compreensão também

do conceito chamado de economia azul. O conceito é associado em alguns trabalhos acadêmicos ao turismo náutico e pode ser caracterizado como:

A Economia Azul emerge, trazendo reflexões sobre a contribuição dos oceanos à economia e a necessidade de garantir a sustentabilidade ambiental e ecológica dos espaços marítimos. Se, por um lado, essa dinâmica instrumenta o uso dos recursos vivos e não vivos em benefício do desenvolvimento, por outro, provoca crescente preocupação com a saúde dos oceanos, principalmente para assegurar que as futuras gerações também possam usufruir os preciosos recursos neles existentes (MARINHA DO BRASIL, c2022).

À vista disso o turismo náutico é promovido como um relevante segmento do setor turístico que contribui para o crescimento da chamada economia azul (EUROPEAN COMMISSION, 2016, p. 3). Desta forma, é possível, portanto, afirmar que o turismo náutico pode contribuir para o desenvolvimento sustentável da atividade turística a partir da perspectiva de proteção dos recursos naturais para geração de riquezas para os destinos que investirem nesse quadro.

Outro fator relevante é que, “Atividades náuticas possuem grande competência para o desenvolvimento socioeconômico do turismo dado o efeito multiplicador que o fenômeno gera na economia.”<sup>4</sup> (GONZÁLEZ *et al.*, 2015, p. 130, tradução nossa). Esse efeito oportuniza a ampliação e qualificação dos postos de trabalho, movimentação e aquecimento do mercado turístico interno, criação e/ou desenvolvimento de novas rotas e pontos de turismo, ou seja, viabiliza novas alternativas de se realizar turismo. Nesse sentido, segundo Rodríguez (2004, p.160 tradução nossa) o nicho é “[...] capaz de gerar um importante volume de empregos diretos e indiretos uma vez que as pequenas indústrias relacionadas com o setor desportivo náutico geram muitas atividades.”<sup>5</sup> . Logo, no local onde se implementa o turismo náutico há oportunidade para uma cadeia gigantesca composta por diferentes serviços, atrativos e atores.

Somando a isso, segundo Vieira *et al* (2018) este nicho, assim como outros, precisa de infraestruturas básicas para receber turistas. No turismo náutico, na relação principal que seria do turista com o mar, um dos aparatos principais são os píeres, poitas, marinas, portos e outros, locais por onde o visitante poderá chegar, embarcar e desembarcar. “Os atrativos naturais são indispensáveis ao desenvolvimento do

---

<sup>4</sup> “Nautical activities have great potential for the socio-economic development of tourism because of the multiplying effect they generate in the economy.”

<sup>5</sup> “[...] capaz de generar un importante volumen de empleo directo e indirecto dado que las pequeñas industrias relacionadas con el sector náutico deportivo generan mucha actividad [...]”.

produto, contudo é necessária a existência de infraestrutura com capacidade e qualidade para receber as embarcações dos turistas.” (BRASIL, 2010a, p. 41). Sendo assim, para que o segmento possa se desenvolver de forma estruturada é necessário aliar as forças potenciais pré-existentes a infraestruturas náuticas mínimas que possam garantir o acesso seguro e organizado do visitante ao destino.

Dialogando com essa premissa de forças potenciais, na visão de Torres *et al.* (2016, p. 92, tradução nossa) “[...] o potencial turístico de um território está diretamente vinculado à possibilidade de construção de um produto turístico que se insere como parte fundamental de sua oferta econômica.”<sup>6</sup>. Portanto, é a chance de um atributo seja histórico, geográfico ou outro de um destino ser identificado como uma força potencial para o desenvolvimento da atividade turística e em sequência ser transformado em um produto para o setor. Para isso, é importante compreender que o “[...] potencial precede o atrativo e é definido pelos atributos endógenos de um lugar ainda não preparados para o consumo turístico.” (GOMES; MAZARO, 2018, p. 1). Sendo assim, os atributos potenciais de um destino antes precisam se transformar e estruturar como atrativos, precisam ser geridos, organizados, adaptados à demanda turística que se busca alcançar e combinados com infraestruturas mínimas, serviços e outros, para que desse modo se possa criar uma oferta de mercado bem formatada.

Em suma, o turismo náutico pode ser impulsionado de diferentes formas dentro de uma localidade e esses aspectos se estabelecem de acordo com diferentes variáveis. Sendo assim, é importante conhecer as particularidades e classificações existentes dentro do segmento para que a partir disso seja possível enquadrá-las e utilizá-las como recursos de atratividade.

## 2.2 TIPOS DE TURISMO NÁUTICO

O turismo náutico como segmento da atividade turística pode ser caracterizado como: turismo fluvial, turismo em represas, turismo lacustre e turismo marítimo (BRASIL, 2010a). Além disso, também pode ser classificado de acordo com a motivação do turista, seja na realização de atividades de lazer, prática de esportes aquáticos e/ou viagens marítimas. O setor apresenta duas principais vertentes que são, o turismo náutico de cruzeiros e o de lazer e esportes (BRASIL, 2010a). Vale

---

<sup>6</sup> “[...] el potencial turístico de un territorio está estrechamente vinculado a la posibilidad de construcción de un producto turístico que se inserte como parte fundamental de su oferta económica.”

ressaltar que, nosso enfoque será neste último, dado a narrativa e perspectiva de construção da pesquisa que se estabelece.

### 2.2.1 Turismo Náutico de Cruzeiros

O turismo náutico de cruzeiros consiste em viagens realizadas em cruzeiros marítimos ou fluviais e define-se como: “Prestação de serviços conjugados com transporte, hospedagem, alimentação, entretenimento, visitação de locais turísticos e serviços afins, quando realizados por embarcações de turismo.” (BRASIL, 2010a, p.17). Nesse tipo de turismo o principal atrativo que motiva a viagem é a própria embarcação (CAVALHEIRO *et al.*, 2021a, p. 6).

O turista tem acesso a uma série de serviços a bordo o que o permite, caso ele queira, se estabelecer durante toda a viagem no navio. Apesar da experiência turística ser, em grande parte vivenciada no interior do barco, com seus diversificados serviços, produtos e atrativos, Vieira *et al.* (2018, p. 177) afirma em contraponto, essa atividade “[...] também é capaz de gerar forte impacto nas cidades e regiões onde os navios programam suas escalas.

De acordo com a autora Ana Lucia Rodrigues da Silva em sua publicação “*An overview of the impact of COVID-19 on the cruise industry with considerations for Florida*”, ela afirma que:

A indústria de navios é um forte exemplo de um setor bem planejado e bem-sucedido. Antes dessa crise de pandemia global, todas as informações sobre os navios estavam disponíveis com três anos de antecedência; isso incluía os próximos destinos, itinerários, tarifas e até mesmo os menus de bordo eram planejados com antecedência<sup>7</sup> (DA SILVA, 2021, p. 2, tradução nossa).

Além disso, a grande quantidade, variabilidade e inovação quase que anual da oferta de cruzeiros na atualidade torna o segmento cada vez mais atrativo e popular. (DA SILVA, 2021).

Os cruzeiros podem ser categorizados como: de cabotagem, internacional, de longo curso e misto. Essas especificações são estabelecidas de acordo com o local de embarque e desembarque dos turistas e do trajeto que o cruzeiro marítimo irá traçar. Por exemplo, os classificados como cabotagem são:

---

<sup>7</sup> “The cruise industry is a strong example of a well-planned and successful industry. Before this worldwide pandemic crisis, all ship information was available three years in advance; this included its future location, itineraries, rates, and even on-board menus were planned in advance.”

[...] aquele entre portos ou pontos do território brasileiro, utilizando a via marítima, ou esta e as vias navegáveis interiores. Ou seja, aquele cuja viagem tem início e término em porto nacional, com trânsito exclusivo em portos e pontos nacionais; (BRASIL, 2010a, p.17).

Já os internacionais são aqueles onde o início e fim do percurso do cruzeiro marítimo se estabelece em um porto no exterior. Por último, os de longo curso e misto, são respectivamente “[...] aquele realizado entre portos brasileiros e estrangeiros;” e “[...] aquele cuja viagem tem início e término em porto nacional, com trânsito em portos e pontos nacionais e portos estrangeiros.” (BRASIL, 2010a, p. 17-18).

A história do início das primeiras viagens de cruzeiros no mundo se dá a partir do ano de 1960 e no Brasil essa atividade começa a se difundir a partir de 1996, mas é apenas no ano seguinte que se tornam perceptíveis as mudanças e impactos dessa atividade no turismo brasileiro (LEAL et al., 2013). De acordo com a Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos (ABREMAR) (2011), esse tipo de atividade turística pode trazer ganhos substanciais para os destinos, pois possibilita a circulação de capital nacional e estrangeiro, oportuniza postos de trabalho e auxilia no aumento da atratividade turística para o destino. Desse modo, o turismo náutico de cruzeiros contribui para a promoção e desenvolvimento da imagem de um destino.

Apesar das vantagens, atratividade e sucesso da atividade, o setor de cruzeiros teve grandes perdas e dificuldades no período de pandemia da Covid-19. Antes do impacto do vírus, o segmento era o que mais crescia na indústria do turismo (GIESE, 2020). Segundo *Cruise Lines International Association* (CLIA) (2021) na metade de março às viagens de cruzeiros foram suspensas causando uma paralisação temporária no setor. Essa ação gerou grandes dificuldades, principalmente na repatriação de turistas e profissionais dos navios dado o fechamento de fronteiras, na contenção de uma crise econômica devido à queda brutal do consumo de atividades marítimas e na readaptação e reinserção de protocolos sanitários rigorosos de modo quase que imediato.

Acrescido a isso, a paralisação da atividade em 2020 impactou toda a cadeia produtiva do setor que conta com: serviços de portos, destinos turísticos, agências de viagens, prestadores de serviços de apoio, operadoras de turismo e outros variados serviços (CLIA, 2022, p. 5). O contexto gerou uma certa preocupação e até mesmo receio dos turistas no retorno a realização das atividades nos navios, “O atual cenário da Covid-19 estabeleceu um alto grau de preocupação sobre os passageiros em torno

da manutenção da saúde e segurança dentro dos navios.”<sup>8</sup> (GIESE, 2020, tradução nossa).

Em julho de 2020, o panorama do segmento se restabelece e progressivamente alguns cruzeiros foram retomando as atividades principalmente na região da Ásia, Europa e no sul do Pacífico. Dado a conquista deste período e os bons resultados com a implementação dos procedimentos de segurança, no final do mesmo ano já eram contabilizados mais de 200 barcos realizando atividades (CLIA, 2021, p. 9). O mais recente relatório publicado pela CLIA “*State Of The Cruise Industry Outlook 2022*” apresenta algumas estimativas para o próximo ano. Como consta no documento as expectativas são de que o quantitativo de passageiros se estabeleça e até mesmo ultrapasse o volume marcado no ano de 2019 (CLIA, 2022, p. 7), trazendo novas perspectivas de futuro e um retorno progressivo satisfatório para o setor.

### **2.2.2 Turismo Náutico de Lazer e Esportes**

Conforme Cavalheiro *et al.* (2021d, p.134, tradução nossa) “Viajar para praticar esportes ou assistir eventos esportivos é uma das primeiras motivações turísticas registradas durante a história humana”<sup>9</sup>. O turismo náutico de lazer e esportes representa na atualidade um relevante diferencial competitivo para os destinos. Isso se estabeleceu principalmente no cenário de pandemia no qual a atividade esportiva náutica ganhou destaque frente ao retorno gradual e a diminuição das medidas restritivas. Em concordância com essa ideia, Almeida *et al.* (2020) complementa dizendo que “A pandemia deu um impulso inesperado ao mercado náutico [...]”. Diferentemente do contexto vivido pela indústria de cruzeiros, o setor de lazer e esportes náuticos durante a pandemia foi ampliado e obteve alta procura pela prática de atividades ao ar livre e em contato com a água.

De acordo com o Ministério do Turismo (2010a, p. 18), o turismo náutico de lazer e esportes é “Realizado em barcos de pequeno e médio porte, que podem ser de propriedade do turista ou alugados.”. Além disso, complementa, “Devido à autonomia de cada equipamento náutico, possuem vocações específicas capazes de

---

<sup>8</sup> “The current COVID-19 environment has created a high degree of concern amongst the public surrounding the maintenance of health and safety onboard cruise ships.”

<sup>9</sup> “Travelling to participate in sports or watching sporting events is one of the first tourism motivations recorded through human history”

determinar a área de atuação do turista (regional, nacional e internacional).” (BRASIL, 2010a, p. 18). Já para Cavalheiro, Mayer e Luz a atividade é caracterizada como:

[...] o turismo náutico de recreio e esportes engloba tanto a navegação em embarcação própria ou alugada (de base de charter ou passeio organizado por agências, clubes e marinas), quanto pode incluir a prática de esportes no meio marítimo como o surfe, a canoagem, o *stand up paddle*, dentre outros. CAVALHEIRO *et al.*, 2021a, p.13).

A partir disso, a posição das autoras engloba práticas esportivas variadas e que não se restringem necessariamente ao uso de uma embarcação assim como afirmado pelo MTUR. Adicionado a isso, compreendem que a prática possui contato com o ambiente aquático, assim como as atividades de lazer, nas quais essa interação também prevalece.

Para compreender o turismo náutico, é importante avaliarmos tanto o setor de cruzeiros quanto o de lazer e esportes separadamente, pois claramente ambas são ofertas muito específicas e que se estabelecem em contextos distintos. Os cruzeiros marítimos apresentam estrutura física imponente, comportam um volume superior de passageiros e a principal motivação de viagem se estabelece pelo contato com os serviços oferecidos no interior do navio. Em oposição, na porção de lazer são oferecidos passeios, realizadas expedições e vivências dentro ou fora de uma embarcação, sendo esta de menor proporção, se comparadas às embarcações de cruzeiro, com uma capacidade mais intimista e apresentando como principal atrativo o meio em que o serviço se estabelece, seja a viagem, a parada em alguma localidade e outros.

Já para a prática de atividades esportivas náuticas a motivação se direciona para treinamentos, participação em competições, em eventos esportivos e feiras. “Algumas dessas pessoas programam seu calendário de maneira a viajar para os locais e participarem de eventos/competições nacionais e internacionais (VIERA *et al.*, 2018, p.177). Além disso, existe uma gama de esportes náuticos e serviços de infraestrutura que normalmente apoiam essas práticas. Outro fator relevante de se compreender é que o turismo náutico não necessariamente precisa estar acompanhado de um equipamento náutico (barco, prancha, canoa e outros), exemplos de esportes náuticos que reafirmam essa ideia são o mergulho e a natação em águas abertas. Entretanto, de um modo geral, a maioria das atividades náuticas se apoiam na utilização desses equipamentos.

A Marinha do Brasil (2003) no documento “Normas da Autoridade Marítima para Amadores, Embarcações de Esporte e/ou Recreio para Cadastramento e Funcionamento das Marinas, Clubes e Entidades desportivas Náuticas - NORMAM-03/DPC” apresenta as definições para classificação de embarcações de acordo com sua proporção como mostra o quadro 1.

Quadro 1 - Proporção das embarcações e suas definições

<b>Tamanho da embarcação</b>	<b>Definição</b>
Grande Porte ou late	Embarcação de grande porte ou iate, as com comprimento igual ou superior a 24 metros. As embarcações de grande porte ou iate, serão tratadas como embarcação Certificada Classe 1 (EC1), e terão obrigatoriedade de seu registro no Tribunal Marítimo se possuírem arqueação bruta maior que 100.
Médio Porte	Embarcações de médio porte são aquelas com comprimento inferior a 24 metros, exceto as miúdas. São embarcações Certificadas Classe 2 (EC2).
Miúda	Embarcações com comprimento inferior ou igual a cinco (5) metros; ou com comprimento total inferior a oito 8 metros e que apresentem as seguintes características: convés aberto, convés fechado mas sem cabine habitável e sem propulsão mecânica, e que, caso utilizem motor, este não exceda 50HP. Considera-se cabine habitável aquela que possui condições de habitabilidade.

Fonte: Elaboração própria; Fonte dos dados Marinha do Brasil, 2003.

O documento tem como objetivo “Estabelecer normas e procedimentos sobre o emprego das embarcações de esporte e/ou recreio empregadas exclusivamente em atividades NÃO COMERCIAIS [...]” (MARINHA DO BRASIL, 2003, p.1). Além disso, a criação de normas possibilita uma melhor organização e manejo do território de navegação e o uso sustentável e seguro do meio.

A partir disso, compreendida as distintas proporções que uma embarcação pode ter, o MTUR assinala que existem também diferentes formas de condução para a realização do turismo náutico de lazer e esportes (BRASIL, 2010a). Esta pode ocorrer pela condução da embarcação ser feita pelo proprietário do barco (Veleiros, Lanchas, lates) ou até mesmo por meio do aluguel deste (charter e passeios organizados). A categoria que envolve passeios organizados e bases de charter

ganha importante destaque quando se pensa como atrativo da oferta turística náutica de um destino. As bases de charter são caracterizadas como:

[...] estruturas náuticas em que barcos de médio porte, principalmente veleiros, são colocados à disposição de turistas que queiram alugá-los para vivenciar uma aventura náutica no destino escolhido. A depender da experiência do turista com a navegação, os pacotes prevêem a possibilidade de alugar as embarcações com ou sem tripulação. Este tipo de aluguel, normalmente é feito para grupos fechados ou famílias. (BRASIL, 2010a, p.19).

Os passeios organizados por agências de turismo, clubes náuticos ou até mesmo marinas também são alocados em embarcações de médio porte com tripulação. (BRASIL 2010a). E segundo Cavalheiro *et al.* (2021a, p. 8) “Na maioria das vezes, os bilhetes para esses passeios são vendidos avulsos e o turista divide a embarcação com outros clientes que não fazem parte de seu grupo”. Outrossim, é relevante informar que para que uma embarcação de turismo possa realizar esse tipo de atividade é necessário que esta esteja seguindo normas marítimas e seja autorizada e qualificada para o transporte de passageiros. (BRASIL, 2010a).

Por último, é indispensável perceber que para a implementação da atividade náutica de lazer e esporte é necessário compreender a variabilidade dos tipos de embarcações e suas classificações. Segundo a Marinha do Brasil (2003), as embarcações podem ser classificadas por três fatores: a área de navegação (mar aberto e interior), o tipo de atividade (esportiva e/ou de lazer) e ausência ou presença de propulsão.

Quadro 2 - Tipos de embarcações

<b>Tipo</b>	<b>Definição</b>
Anfíbia	Veículo capaz de operar tanto em terra, quanto na água com meios próprios.
Apoio a Manobra	Embarcação empregada nas atividades de auxílio à movimentação de outras embarcações.
Apoio a Mergulho	Embarcação empregada no auxílio às atividades de mergulho.
Balsa	Embarcação de fundo chato, com ou sem propulsão própria destinada ao transporte de cargas ou passageiros.

Tipo	Definição
Bote	Barco de tamanho curto, sem convés, usado para pequenos serviços de transporte.
Caiaque	Pequena embarcação com proa e popa semelhantes, dotada de um pequeno poço ao meio onde se assenta o remador.
Caíque	Pequeno bote a remos, com proa e popa cortadas em painel. Possui três bancadas, uma central para o remador e as outras pequenas na proa e na popa para passageiros.
Canoa	Pequena embarcação a remos de formato afilado, com popa fechada em painel e não dotada de leme.
Escuna	Tradicionalmente, é um barco a vela com dois mastros. Atualmente há adaptações com motor de centro e acomodações para servirem de embarcações de esporte e recreio (atividades não comerciais). As escunas só poderão ser classificadas como esporte e/ou recreio, desde que destinadas exclusivamente ao uso próprio ou familiar. Quando classificadas como esporte e/ou recreio será gravado no campo de observações do TIE que é vedado o seu emprego em atividades comerciais.
Flutuante	Plataforma flutuante sem propulsão própria para emprego diverso.
Hidroavião	Avião que pousa e decola da água.
Hovercraft	Veículo anfíbio que se movimenta em consequência de um jato de ar dirigido para baixo, que produz um colchão de ar que sustenta a embarcação sem contato com o solo ou a água.
late	Embarcação de esporte e/ou recreio com comprimento igual ou superior a 24 metros.

Tipo	Definição
Jangada	Embarcação a vela, típica do nordeste brasileiro, normalmente feita da ligação de cinco ou seis toros (paus) flutuantes, armando um só mastro com vela latina triangular, grande retranca ultrapassando a popa, leme de esparrela e bolina móvel no centro.
Jet Boat	Tipo de lancha cuja propulsão é gerada por meio de um jato de água ejetado da parte traseira da embarcação. A água é extraída sob o barco e expelida com alta velocidade por uma bomba jato.
Moto Aquática	Embarcação que não possui leme e sua propulsão é gerada por meio de um jato da água ejetado da parte traseira da embarcação.
Lancha	Embarcação rápida, de vários formatos e portes, com propulsão mecânica, normalmente utilizada para transporte de pessoal ou no esporte e/ou recreio.
Multicasco (Catamarã, Trimarã, etc)	Embarcação constituída de dois ou três cascos paralelos ligados por uma estrutura rígida. As de dois cascos são chamadas de catamarã e as de três cascos (ou um casco central e dois balanceiros) chamadas de trimarãs.
Passageiros	Embarcação destinada a transportar passageiros.
Saveiro	Embarcação construída normalmente em madeira. Nas originais e mais antigas até os pregos eram feitos de madeira. Os saveiros só poderão ser classificados como esporte e/ou recreio, desde que destinados exclusivamente ao uso próprio ou familiar. Quando classificados como esporte e/ou recreio será gravado no campo de observações do TIE que é vedado o seu emprego em

Tipo	Definição
	atividades comerciais.
Trainera	Embarcação de pesca pequena, com a popa reta, destinada à utilização de redes (trainas) como instrumento para capturar peixes.
Veleiro	Embarcação propelida por um velame (conjunto de velas de tecido de corte e cálculo apropriados) em um ou mais mastros e controlados por um conjunto de cabos chamado cordoalha. Possui quilha e leme apropriados que impedem a deriva e forçam o conjunto deslocar-se avante.

Fonte: Marinha do Brasil, 2003; Cavalheiro *et al*, 2021a

### 2.3 ANALISANDO O TURISMO NÁUTICO NO BRASIL

O contexto brasileiro da atividade turística se encontrava em ascensão no ano de 2019 e registrou um movimento de cerca de 6,35 milhões de chegadas de turistas ao Brasil e um rendimento de aproximadamente US\$6 bilhões em receita cambial turística (BRASIL, [s.d.]). Com a disseminação da Covid-19 cada vez mais ágil em escala mundial, a necessidade por interrupção das atividades turísticas quase que de modo instantâneo foi a solução encontrada para minimizar o contágio e propagação da doença. Sendo assim, o cenário econômico turístico nacional despencou severamente e segundo dados publicados pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) (NETO, 2021) atestou que o setor do turismo foi o mais prejudicado economicamente pela ocorrência da pandemia.

A pesquisa realizada pelo órgão em abril de 2020 apontou que, "Gastos de turistas estrangeiros no país caiu à metade no primeiro ano da pandemia, atingindo o menor patamar em 17 anos" (NETO, 2021). Além disso, aponta que as receitas referentes ao ano de crise sanitária tiveram recessão de cerca de 30% em relação aos anos anteriores (NETO, 2021). Apesar da situação pouco favorável, a chegada a 2021 aos poucos vai cessando o confinamento e dando lugar para uma nova esperança. Isso se dá especialmente pela contenção da doença, pela imunização massiva da população e as novas práticas de socialização priorizando o contato de forma segura.

A partir da gradual flexibilização e novo panorama surgindo, outras oportunidades de desenvolvimento principalmente para o turismo regional foram sendo estabelecidas. Como o momento ainda demandava cautela, viajar para regiões próximas e destinos mais preparados se viabilizou como uma interessante alternativa. A busca pela realização de viagens priorizou aspectos como: o contato próximo com a natureza, essencialmente com ambientes ao ar livre e que promovessem uma maior segurança sanitária aos viajantes. (BRASIL, 2021a; CAVALHEIRO *et al.*, 2021b)

Dessa forma, algumas tendências foram sendo projetadas para esse momento pós-crise. A UNCTAD (2020) afirma que o retorno do setor seria mais gradativo, porém quando fosse recuperado os turistas se dirigiram para locais onde o contato com o ar livre, com a natureza e a água prevaleçam, logo, sendo essas áreas rurais e costeiras. No Brasil, "As tendências de viagem consolidadas em 2020 parecem continuar a crescer, e um dos reflexos das escolhas dos brasileiros por experiências de férias em meio à natureza e longe de aglomerações é o turismo náutico." (DINO, 2021).

Em busca de alternativas seguras, isoladas e não muito distantes de casa, viajantes encontraram nas embarcações uma opção viável e longe de aglomerações para conseguir sair e respirar novos ares sem se expor ao novo coronavírus. (Simonetti, 2020).

Tendo em vista as mudanças de comportamento dos turistas, a busca crescente pela prática de atividades que integram algum tipo de contato com a água e com a natureza e a disponibilidade de serviços náuticos existentes, Cavalheiro *et al.* (2021b) afirma que o setor náutico turístico no viés das atividades de recreio e esporte é um segmento promissor para o retorno do desenvolvimento do turismo pós ápice da crise da Covid-19.

O Brasil, segundo os últimos dados apresentados pelo MTUR e pelo Departamento de Polícia Federal (DPF) no Anuário Estatístico de Turismo 2020, no ano de 2019, só das Américas recebeu mais de 80.000 turistas internacionais por vias

marítimas. E no geral recebeu cerca de 120.000 turistas internacionais de diferentes continentes pelas águas brasileiras. Ainda não foram publicados dados referentes ao ano de 2021 e nem mesmo prévias do ano de 2022 (BRASIL, 2021b).

A ascensão do turismo náutico após a crise sanitária enfatizou um olhar específico para o segmento, sobretudo no cenário nacional. O Brasil com toda sua geografia territorial e marítima multivariada e condições climáticas favoráveis, organiza elementos muito interessantes para o avanço espontâneo da atividade.

Privilegiado por possuir cerca de 8.500 km de linha de costa, 35 mil km de vias internas navegáveis, 9.260 km de margens de reservatórios de água doce, lagos e lagoas, ser banhado por correntes oceânicas favoráveis à navegação, contar com um clima propício ao esporte e ao lazer náutico e apresentar uma infinidade de paraísos naturais intocados, o Brasil apresenta um dos maiores potenciais de desenvolvimento do Turismo Náutico do mundo (BRASIL, 2021a, p.2).

A alta no segmento náutico do turismo, apesar da ausência de dados específicos, pode ser inferida pelo aumento na busca por arrendamento de embarcações com a finalidade de passeio (CAVALHEIRO et al., 2021a, p.14; SIMONETTI, 2020) e pelo aquecimento na venda de embarcações e serviços de reparos, segundo dados apresentados pela Associação Brasileira de Barcos e Seus Implementos (ACOBAR) (2021), “o crescimento em 2020 foi de 20% em vendas e atualmente mais de 900 mil embarcações navegam no Brasil.”.

Apesar da situação do segmento de cruzeiros não ter sido favorecida, na verdade houve grande prejuízo pela paralisação das atividades durante o período de crise. No que tange aos esportes e lazer náuticos houve um crescimento significativo na procura pela realização dessas atividades (VESSONI, 2020; CAVALHEIRO et al., 2021a). Além desses movimentos convenientes ao fomento da atividade turística náutica, nas instâncias governamentais também foram implementadas medidas que favoreceram a importação de insumos náuticos, o reconhecimento de profissionais da área e ações conjuntas para o desenvolvimento do segmento.

Nascimento (2021) assinala que na “[...] 188ª Reunião Ordinária do Comitê-Executivo de Gestão (Gecex), assegurou a inclusão de barcos à vela, mesmo com motor auxiliar, na Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum do Mercosul (LETEC)”. Nesse sentido, atletas e empreendedores do segmento que sejam proprietários de barcos e os utilizem como um bem, caso desejem importar uma embarcação serão isentos de impostos federais. (NASCIMENTO, 2021). Outrossim, em julho de 2021 o GT de Turismo pelas Águas “ [...] se reuniu para debater sobre as estruturas e

instalações de apoio náutico” (MACIEL, 2021). Na reunião foram discutidos assuntos como: estratégias para regularizar, estimular e arrecadar fundos para a criação do acesso náutico público a partir da implantação de “[...] marinas, rampas e piers na costa brasileira.” e o objetivo deste projeto consistia na criação de “[...] uma proposta de minuta para a Política Nacional de Turismo Náutico, que norteará o segmento no país.” (MACIEL, 2021).

Somando a isso, em março de 2022 a atividade profissional de condutor de turismo náutico passa a ser reconhecida como profissão. De acordo com Nascimento (2022) a Inclusão na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) é uma importante ação para o segmento turístico e atende a demanda requerida pelo MTUR. Nesse sentido, a autora continua afirmando que “[...] a estimativa é de que cerca de 100 mil brasileiros atuem como condutores de turismo náutico de Norte a Sul do país.” (NASCIMENTO, 2022).

Cabe destacar, contudo, que antes mesmo da ocorrência da crise sanitária o turismo náutico já era notado. O segmento já se estabelecia como uma importante pauta de estimados órgãos de turismo nacional, que observavam e debatiam principalmente o potencial e as vantagens que o setor poderia trazer para o contexto brasileiro.

Em 2006, o Decreto Presidencial 5.887/06, que após 3 anos foi revogado, considerava permitida por até dois anos a estadia das embarcações no litoral brasileiro, sendo esta autorização não mais atrelada ao visto do proprietário (BRASIL, 2010b). A medida possibilitou a permanência estendida para os viajantes e atratividade para navegação em águas brasileiras. Neste mesmo ano (2006), é fundada a CLIA Brasil, órgão de grande relevância para “[...] atuar na regulamentação, promoção e expansão [...]” (CLIA BRASIL, [s.d.]) da atividade de cruzeiros marítimos em solo nacional.

Dois anos após essas ações, em 2008 foi criado pelo Ministério do Turismo o Grupo Técnico de Trabalho de Turismo Náutico (GTT-Náutico), essa equipe composta por diferentes órgãos e *stakeholders* do setor náutico brasileiro tinha como objetivo o desenvolvimento potencial da atividade. Apesar do caráter promissor ele acaba por ser extinto em 2019, mas retorna em 2020 dado o cenário promissor e oportunidades que a atividade oferece no retorno gradual das movimentações turísticas.

No ano de 2010 o Ministério do Turismo reúne especialistas no Núcleo do Conhecimento no Salão do Turismo para debater as oportunidades e avanços do

segmento e afirma que o setor do turismo náutico é prioritário para o Brasil. “Desmistificar a ideia de que o Turismo Náutico é um segmento voltado para pessoas de alto poder aquisitivo e tratá-lo como uma atividade econômica capaz de gerar riquezas para o país.” (BRASIL, 2010c). A vista disso, é possível notar que já existiam preocupações para priorizar o segmento nacionalmente. Nos anos subsequentes são apresentadas pesquisas e estudos sobre a indústria náutica como: o livreto de orientações básicas sobre o setor turístico náutico lançado em 2010 pelo MTUR, em 2012 a pesquisa do SEBRAE sobre o setor náutico brasileiro e em 2014 a publicação pelo MTUR do *Vade Mecum* do turismo náutico (Cavalheiro *et al.*, 2021a).

Todas as ações supracitadas foram importantes movimentos para a criação de uma base que auxiliasse no desenvolvimento e emprego de novos estudos na área do turismo náutico. Mais do que isso, essas investigações e feitos foram o primeiro passo para começar a compreender o potencial do segmento no cenário nacional e planejar estratégias para a implantação sustentável em todos os aspectos deste tipo de atividade. A partir de 2021 o MTUR apresenta o Boletim de Inteligência de Mercado no Turismo, um estudo específico sobre os principais produtos náuticos brasileiros formatados.

### **2.3.1 Boletim de Inteligência de Mercado no Turismo (2021)**

A 8ª edição do Boletim de Inteligência de Mercado no Turismo (BIMT) apresenta dados sobre os principais produtos turísticos náuticos nacionais existentes no mercado, as tendências e o panorama para as próximas oportunidades da atividade. No documento, assim como citado anteriormente é apontado que a atividade “[...] deverá ser um dos principais segmentos a contribuir para a retomada do turismo brasileiro, tendo em vista a demanda por atividades que promovam o distanciamento social e o contato com a natureza” (BRASIL, 2021a, p.2).

A pesquisa realizada com membros da Rede de Inteligência de Mercado no Turismo, instituição constituída por figuras dos “[...] órgãos oficiais de turismo e do Sebrae das 27 Unidades da Federação”, a “Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo - Embratur” e o “Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae Nacional.” (BRASIL, 2021a, p.2). Além disso, também participam os membros da Associação Brasileira das Operadoras de Turismo (Braztoa).

O documento conclui que a demanda do turismo náutico no Brasil tem como principais estados emissores, respectivamente: São Paulo, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul. (BRASIL, 2021a). Vale destacar que, os dois primeiros estados citados ganham destaque pelo desenvolvimento expressivo do segmento náutico promovido principalmente pela ação das cidades de Ilhabela (SP) e Itajaí (SC).

A cidade de Itajaí desde de 2018 é reconhecida como a capital do turismo náutico em Santa Catarina. Segundo o site oficial do município em publicação (2018) “O governador de Santa Catarina, Eduardo Pinho Moreira, sancionou a Lei Estadual nº 17.587 que reconhece oficialmente Itajaí como a Capital da Construção Naval e do Turismo Náutico.”. Esse título se firmou principalmente com a participação da cidade no circuito *Volvo Ocean Race* que resultou em mais de 80 milhões de reais de entrante para a economia local (ITAJAÍ, 2018). Outro destaque é a escolha de Itajaí para sediar a primeira edição do VelaShow que aconteceu em 2019. A feira trouxe resultados significativos, “Os organizadores tiveram uma resposta positiva no mercado do Brasil na vela após o sucesso da edição catarinense [...]” (ON BOARD SPORTS, 2022).

Retomando, no BIMT são reveladas as tendências e inovações no setor e as principais ofertas turísticas mapeadas no Brasil que oferecem serviços/produtos de turismo formatados. Segundo o MTUR (2021a) “São produtos e experiências que destacam o potencial e a atratividade brasileira, com produtos oferecidos em lagos, lagoas, rios e no litoral brasileiro.”. Sendo assim, abarcando a ação de atividades de turismo com finalidade náutica costeira e em águas interiores, logo, contemplando toda a diversidade fluvial e que viabiliza os desenvolvimentos dessa prática. Para apresentação dos produtos, são subdivididas duas categorias: produtos e experiência, respectivamente. Na classificação de produto a pesquisa elenca 5 principais atividades: passeio náutico, charter, cruzeiro fluvial, cruzeiro marítimo e eventos náuticos. Já na categoria de experiência são elencados 26 aspectos diferentes.

Os principais esportes que terão mais relevância para esse estudo são: pesca esportiva, mergulho, vela, caiaque, surf, wakeboard e ski, Windsurf, Stand Up Paddle e outros. Somando a isso, são quantificados 100 destinos que oferecem algum tipo de serviço/produto náutico já formatado e comercializável para o turismo entre as 5 regiões brasileiras, conforme a tabela abaixo.

Tabela 1 - Destinos turísticos náuticos brasileiros

Região	Qtd. de destinos
Norte	14
Nordeste	27
Centro-oeste	20
Sudeste	24
Sul	15

Fonte: Elaboração própria; Fonte de dados Brasil, 2021a.

Tendo em vista que o objeto de estudo desta pesquisa se concentra na região sudeste do país, deixaremos nesse momento de lado detalhes sobre a oferta náutica das demais regiões para que possamos direcionar nossos esforços para análise dessa porção.

A região sudeste contabiliza 24 destinos principais, sendo a área com o segundo maior quantitativo de ofertas turísticas náuticas nacionais. Perdendo apenas para a região nordeste que conta com um total de 27 destinos. Dentro da região sudeste esses destinos são divididos entre 4 estados, sendo: Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. O estado com a maior oferta de destinos da região sudeste é São Paulo e os com os menores, segundo a avaliação seriam Espírito Santo e Rio de Janeiro.

Quadro 3 - Destinos náuticos da região sudeste

Estado	Cidades
Espírito Santo	Vitória
Minas Gerais	Capitólio; São José da Barra; São João Batista do Glória; Resplendor
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
São Paulo	Bertioga; Ilhabela; Santos, Guarujá, São Vicente, São Sebastião; Mongaguá; Itanhaém; Peruíbe; Ilha Comprida; Cananéia; Aparecida; Barra Bonita; São Paulo; São Bernardo do Campo; Bragança Paulista; Caconde; Chavantes; Ibiúna; Piedade; Piraju; Indiaporã; Ouroeste; Itapura; Juquiá; Nazaré Paulista; Piracaia; Orindiúva; Valentim Gentil; Rubinéia; Santa Fé do Sul.

Fonte: Elaboração própria; Fonte de dados Brasil, 2021a.

O Rio de Janeiro, segundo o documento, é um dos estados na região sudeste com menos destinos formatados, sendo contabilizado e destacado apenas a cidade do Rio. Nesse sentido, revelando baixa competitividade atrativa em termos quantitativos comparado com outros destinos dessa mesma região. Para Vieira e Hoffmann:

O estudo da competitividade em destinos turísticos traz o desafio de uma visão sistêmica, uma vez que o desenvolvimento bem-sucedido do destino não se estabelece somente com fatores presentes no nível empresarial, sendo necessários aspectos do entorno social do destino. (VIEIRA; HOFFMANN, 2013, p. 400).

Para que se possa compreender com mais clareza esse apontamento, é preciso definir o termo competitividade. A competitividade de um destino turístico pode ser entendida como “[...] a capacidade de um destino para entregar bens e serviços com melhor desempenho do que outros destinos nos aspectos da experiência turística considerados importantes pelos turistas.”<sup>10</sup> (DWYER; KIM, 2003, p. 374, tradução nossa). Portanto, é o destaque, é a imagem que um destino obtém com maior força frente a outros, dada sua melhor oferta em termos de estruturação, serviços e outros fatores que impulsionam a atratividade para essa localidade e garantem vantagens competitivas frente ao mercado. E essas vantagens competitivas nada mais são para Valls (2006) a ordenação e organização dos recursos e dos atores de um destino.

Deste modo, é importante reforçar que “Um destino dotado de riquezas de recursos pode não ser tão competitivo quanto um destino carente de recursos, mas que utiliza o pouco que tem de forma muito mais eficaz.”<sup>11</sup> (CROUCH; RITCHIE, 1999, p. 143, tradução nossa). Sendo assim, o que pode garantir competitividade a um destino não necessariamente se estabelece com seu quantitativo potencial ou de atrativos, mas sim sua efetividade na utilização de seus recursos para oferta turística. Logo, o caso citado talvez evidencie na visão dos autores do BIMT o estado do Rio como um destino de baixa competitividade em termos de oferta efetiva quando comparado a outros destinos.

Retomando, no documento na seção que são apresentados os produtos/experiências comercializáveis, são apontadas as atividades turísticas de realizar passeio de escuna pela Baía de Guanabara para visitar os atrativos militares

---

<sup>10</sup> “[...] the ability of a destination to deliver goods and services that perform better than other destinations on those aspects of the tourism experience considered to be important by tourists.”

<sup>11</sup> “A destination endowed with a wealth of resources may not be as competitive as a destination lacking in resources but which is utilizing the little it has much more effectively.”

da cidade do Rio e a experiência em eventos como: Rio Boat Show, Regata Kurt Jurgen e o VelaShow.

Na pesquisa também são citados, de forma breve, outras oportunidades de produtos/experiências náuticas como: Ilhas Tropicais (Baía de Sepetiba), passeios em Angra dos Reis e Búzios, Arraial do Cabo (Praia do Forno, Gruta Azul e Ilha do Farol), Paraty (Saco de Mamaguá e Ilha do Cedro), Ilha Grande, Ilhas de Itacuruçá, Rio São João, Barra de São João e passeio nas praias oceânicas de Niterói. (BRASIL, 2021a, p. 49). Portanto, é nesta parte que aparece uma única menção ao potencial náutico turístico de Niterói. Ainda sim, essa classificação poderia facilmente ser subvertida e não compreendida como turismo náutico e sim como turismo de sol e praia.

De acordo com o Ministério do Turismo (2006, p. 43) em sua publicação 'Marcos Conceituais' caracteriza o segmento como: "Turismo de Sol e Praia constitui-se das atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor.". Apesar de alguns pontos de semelhança com o turismo náutico, principalmente pelo meio em que essas formas de turismo se estabelecem, uma diferença é que a segmentação de turismo de sol e praia não abarca práticas esportivas e muito menos privilegia o uso de equipamentos náuticos.

Todavia, quando se destaca o turismo náutico de lazer por exemplo, esse é um tipo de oferta que durante a alta temporada tem uma grande demanda e pode ter como motivação também o turismo de sol e praia, e isso revela que a oferta turística pode ser adaptada e diversificada. (CARRASCO, 2001, p. 70). Por esta razão, é importante salientar que esses conceitos se conversam, mas para estabelecer um enfoque mais preciso neste trabalho é fundamental compreender a distinção desses diferentes segmentos. Sendo assim, para que a partir desse pressuposto seja possível qualificar e analisar especificamente os aspectos turísticos náuticos de nosso objeto de estudo, que neste caso é a cidade de Niterói.

Por último, assim como visto anteriormente, o turismo náutico é observado como um setor de grande valor para o desenvolvimento do turismo nacional e isso se destacou mais ainda após o contexto de crise sanitária. Entretanto é relevante destacar que ainda existe uma certa inconsistência na definição do setor em documentos nacionais e mais do que isso há uma escassez de informações acerca dos potenciais totais deste no Brasil. Segundo Cavalheiro, Mayer e Luz:

Embora tenha existido um esforço inicial para o aproveitamento do potencial brasileiro para o desenvolvimento do turismo náutico, os estudos sobre o segmento não avançaram, havendo uma enorme lacuna de dados sobre a situação atual do turismo náutico brasileiro. (CAVALHEIRO et al., 2021a, p.13).

Outro aspecto é que, o notório potencial náutico nacional é muitas vezes explicitado, mas na atualidade ainda é percebido que esse aspecto não é totalmente explorado e usufruído (LOUREIRO, 2004; VIEIRA *et al.*, 2018). E mais do que isso, destinos que apresentam uma expressiva cultura e potencial náutico não foram contemplados nessa última atualização do boletim. O que reafirma a necessidade de uma reformulação dos conceitos bases, uma melhor avaliação e após isso uma atualização fidedigna da oferta turística náutica brasileira vigente.

### 3. A CIDADE DE NITERÓI E O TURISMO NÁUTICO

#### 3.1 HISTÓRICO

Os primórdios da constituição da cidade denominada na atualidade como Niterói se estabeleceram com sua fundação em 1573. A história do município remonta a invasão francesa ao Brasil em 1555. Os invasores chefiados por Villegagnon se estabeleceram em território nacional formando uma colônia francesa no Rio de Janeiro e a denominando de França Antártica. Para mais, corroborando com essa ação e se aliando aos franceses em oposição ao domínio português estavam os índios tamoios (RAMOS, 2008). Entretanto essa aliança acaba sendo desmontada a partir da ação e persuasão do naquele momento governador-geral do Brasil<sup>12</sup> que obteve a cooperação dos jesuítas (RAMOS, 2008).

A maior preocupação portuguesa naquele momento era defender as terras conquistadas por eles na colônia, logo a Baía de Guanabara era um ponto tático específico e precisava ser protegido da invasão francesa. (MELO, 2020). A partir do desmonte e outros esforços os portugueses conseguem a retirada dos franceses em 1567 e um ano após isso, temendo a repetição dessa invasão Mem de Sá<sup>13</sup> concede as terras equivalentes ao atual território geográfico da cidade de Niterói ao índio Araribóia<sup>14</sup> (PREFEITURA DE NITERÓI, 2021a).

Entre 1565 e 1567, Araribóia guerreou contra os tamoios e os franceses e colaborou com a fundação do Rio de Janeiro, o que lhe valeu receber terras na Baía da Guanabara (Praia Grande). Sua aldeia nestas terras recebeu o nome de São Lourenço e dela originou-se a atual cidade de Niterói (IBGE, c2022).

Em 1573 é fundada a aldeia São Lourenço, dado ao recebimento das terras pelo cacique temiminó Araribóia que posteriormente com a aproximação com os portugueses e sua catequização recebe o nome de Martim Afonso de Souza. “Esse núcleo populacional, bem como outros que se estabeleceram nas terras planas localizadas na proximidade do litoral, encontraram dificuldades diversas no que tange a sua estruturação e consolidação.” (MELO, 2020, p. 21-22). Só a partir de 1817 a

---

<sup>12</sup> Durante a primeira invasão francesa ao Brasil, o governador-geral que comandava era o português Mem de Sá. (RAMOS, 2008)

<sup>13</sup> Nascido em Coimbra, Portugal em 1556 é escolhido por D. João III para ser governador-geral do Brasil, sendo o 3º após a invasão. (1498-1572) (FRAZÃO, 2020)

<sup>14</sup> “[...] chefe índio da tribo dos temiminós e viveu no séc. XVI. Aliou-se aos portugueses, cristianizou-se e recebeu o nome de Martim Afonso de Sousa.” (IBGE, c2022)

localidade é elevada e reconhecida como vila e nos anos subsequentes recebe a nomeação de Vila Real da Praia Grande. (MELO, 2020; NITERÓI, 2022).

[...] ainda na época do Império, a Vila Real da Praia Grande, atual Niterói, obteve através de D.João VI a autorização para configurar seu primeiro modelo de urbanização, que irradiou-se a partir do centro, contíguo à baía, estendendo-se e ampliando-se nas décadas seguintes, até seu perímetro definitivo (COSTA, 2015, p. 74).

Em 1820 pelo comando de José Clemente Pereira se iniciou a criação de projeto de urbanização para a vila (MELO, 2020, p. 21-22). Após esse momento, em 1835 a então conhecida Vila Real da Praia Grande passa a ser categorizada como cidade e é nomeada de Nicteroy<sup>15</sup> (BORDALO, 2010, p. 10). De acordo com Palombo ([s.d]) “Em 1844 o imperador Dom Pedro II concedeu à cidade o título de Imperial Cidade. A nomeação era dada às cidades mais importantes, conferindo-lhes certa autonomia e poder regional.”. Além disso, recebendo esse título a cidade também é consagrada a mais nova capital da então província denominada Rio de Janeiro. PREFEITURA DE NITERÓI, 2021a).

Com essa mudança, outras importantes ações também foram sendo tomadas a partir disso e aos poucos a localidade que antes era apenas uma vila cresce na direção do progresso. “A importância político-administrativa deu novo impulso à cidade e seu crescimento tornou-se cada vez mais visível, com a multiplicação das edificações públicas comerciais, residenciais e também a abertura de novas ruas.” (PREFEITURA DE NITERÓI, 2021a).

Vale ressaltar que, um movimento também foi crucial para o desenvolvimento da cidade como um todo, em 1935 é implantado o primeiro serviço de barcas movidas a vapor. “ [...] Niterói teve a implantação de serviços básicos, como o realizado pela Cantareira e Viação Fluminense, com a barca a vapor (1835) e a iluminação pública a óleo de baleia (1837).” (BORDALO, 2010, p.10). O serviço de navegação permitiu o trânsito de passageiros e o encurtamento de distâncias entre a cidade de Niterói com o Rio de Janeiro (MELO, 2020; PREFEITURA DE NITERÓI, 2021a). Sendo assim, dado o contexto, já era possível notar naquele momento o movimento estratégico de utilização do meio marítimo que na atualidade é percebido como uma interessante rota de chegada a cidade. Ademais, nos anos seguintes novas ações foram sendo

---

<sup>15</sup> “Existem várias explicações sobre o significado do termo na língua tupi: “baía ou porto sinuoso”; “rio verdadeiro frio”; “água que se esconde”; e “água escondida” (PALOMBO, [s.d.]

implantadas dando continuidade à trajetória histórica do transporte das barcas presente até hoje no cotidiano dos niteroienses.

Em 1835, surge o serviço de navegação a vapor da Companhia de Navegação de Nictheroy, ligando o Rio a Niterói. Em 1862, aparece a Companhia Ferry, com barcas mais confortáveis e luxuosas. Em 1956, é inaugurada a estação hidroviária de Niterói. Com a remodelação das embarcações, o percurso passa a ser feito em 20 minutos (PREFEITURA DE NITERÓI, 2021a).

Outros fatores que contribuíram para avanço urbanístico de Niterói foram: a aplicação do segundo plano de urbanização (1840), a construção do Palácio Araribóia<sup>16</sup> (1910), a urbanização do Campo de São Bento, a construção da Ponte Rio-Niterói (1974) e diferentes ações que ao longo do tempo foram sendo implementadas. (MELO, 2020; PREFEITURA DE NITERÓI, 2021a). Entretanto, é válido destacar que em 1891 a instabilidade do poder político de Marechal Deodoro da Fonseca, o então presidente da república causada pela agitação e insatisfação da Marinha resultou na Revolta da Armada (1893-1894). Neste período, a cidade de Niterói sofre com grandes depredações de seus espaços urbanos (DEPAC, 2013) Além disso, esse marco fez com que a cidade deixasse de ser capital como um modo de proteção e dado toda destruição que assolou a região este cargo passa a ser da cidade de Petrópolis.

Após esse momento conturbado, a República volta a ter estabilidade e a cidade recupera seu cargo de capital do estado. Essa ação, de acordo com o portal municipal DEPAC (2013) “[...] provocou na cidade um período de intervenções urbanas, provendo-a de qualificada infraestrutura, procurando organizar uma vida urbana condizente com sua condição.”. Por último, em 1974 Niterói mais uma vez perde o título de capital, só que desta vez pela Lei Complementar Nº 20, de 1º de julho de 1974 que defende a união dos Estados do Rio de Janeiro e da Guanabara e faz a definição da mais nova capital do Estado sendo está a cidade do Rio de Janeiro. (BRASIL, 1974; COSTA, 2015).

### 3.2 LOCALIZAÇÃO E DADOS ECONÔMICOS

O município de Niterói está localizado na Região Metropolitana da cidade do Rio de Janeiro que atualmente conta com 22 municípios (IRM, [s.d.]). Além disso, no

---

<sup>16</sup> Primeira sede da prefeitura de Niterói (NITERÓI, 2022)



ocupa a 7ª posição em relação a 5.565 municípios do Brasil. Em relação aos outros municípios do estado do Rio de Janeiro, está na 1ª posição.” (TCE, 2021, p.41). Além disso, segundo dados do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE) (2021) a cidade está enquadrada na lista dos 100 maiores PIB *per capita* do Brasil. Nesse sentido, revelando valiosos índices de divisas e uma interessante qualidade de vida para a população local.

### 3.3 O TURISMO DA CIDADE

De acordo com Andrezza e Flores (2017, p. 4) “O destino turístico é que a soma dos interesses, atividades, instalações, infraestrutura e atrações que criam a identidade de um lugar.”. A cidade de Niterói, apelidada carinhosamente como “Cidade Sorriso”, é um destino que conta com uma riqueza natural, patrimonial e histórica valiosa. A proximidade do município com a cidade do Rio de Janeiro também atrai a chegada de visitantes e turistas na cidade.

[...] localizada a aproximadamente 20 km da cidade do Rio de Janeiro (maior receptora de turistas do estado), durante muito tempo vem operando seu turismo com base na capital, aproveitando principalmente o fluxo da passagem destes turistas (CAVALHEIRO *et al.*, 2021c, p.5).

Em março deste ano, o projeto de pesquisa Observatório de Turismo de Niterói da Universidade Federal Fluminense (UFF) realizou coleta de dados referente à demanda turística do município. De acordo com os dados da pesquisa, 93% dos turistas que chegam à cidade são brasileiros e aproximadamente desse total 56% são da cidade do Rio de Janeiro. Logo, revelando que a cidade possui um turismo oriundo de visitantes das cidades do entorno, principalmente da capital (MONTEIRO *et al.*, 2022).

Acrescido a isso, dada a toda sua oferta turística, a cidade possui importantes vieses para o desenvolvimento de uma gama de segmentos turísticos. Niterói apresenta grande potencialidade para o desenvolvimento turístico e também para a atratividade de turistas e visitantes. Sendo assim, Tadini *et al.* (2019, p. 44) complementa que a cidade “[...] localizada na margem leste da Baía de Guanabara, em frente à famosa e agora cidade olímpica do Rio de Janeiro, é uma urbe com alto potencial turístico [...]”. No que se refere a oferta turística niteroiense, o município conta com uma diversidade de atrativos como: museus, centros culturais, igrejas,

fortes, praias, teatro, parques e outros. Fora os eventos de diferentes objetivos que acontecem anualmente na cidade.

**Figura 2** - Vista do Museu de Arte Contemporânea



Fonte: Acervo da autora.

Outros aspectos da oferta turística são que Niterói possui o maior complexo de fortes da América Latina (NELTUR, [s.d.]). A cidade conta com 6 fortes são eles: Forte de Santa Cruz, Forte Imbuí, Forte Barão do Rio Branco, Forte São Luís e do Pico, Forte de Gragoatá e Forte da Ilha da Boa Viagem (ruínas) (GUIA DE NITERÓI, 2018). No que concerne a oferta de atividades museais há um total de 7 museus sendo esses: Museu do Ingá, Museu Antônio Parreira, Solar do Jambeiro, Museu de Arqueologia de Itaipu, Museu de Arte Contemporânea (MAC), Museu de Arte Sacra e Museu Janete Costa de Arte Popular. Além desses, a cidade também conta com 10 centros culturais, 7 teatros, 6 parques, 5 cinemas, 13 igrejas e outros espaços para a realização de atividades turísticas ao ar livre. (NELTUR, [s.d.])

O município que fica a 13km de distância da cidade do Rio de Janeiro é destaque pela sua vista privilegiada da metrópole e mais do que isso “[...] o comércio

diversificado e a gastronomia de excelência apontam Niterói como destino turístico de relevância no cenário nacional.” (NELTUR, [s.d.]). Atualmente a gestão turística da cidade é coordenada pela Niterói Empresa de Lazer e Turismo (NELTUR) que promove no município mais de 40 atrativos turísticos e também oferece aos visitantes 5 opções de roteiros diversos para explorar a cidade. Outro serviço proposto pela instituição para integração e auxílio ao turista na descoberta da cidade é o acesso aos 7 Centros de Atendimento ao Turista (CAT) (NELTUR, [s.d.]). Esses centros de atendimento ficam localizados nos bairros de Boa Viagem, Centro, São Francisco, Icaraí e Piratininga.

Niterói também possui uma força atrativa em segmentos como: o turismo de sol e praia e o turismo náutico. O cenário da cidade composto por ricas paisagens e belas praias, oportuniza o turista e visitante a praticar diferentes atividades sejam elas de lazer, contemplação, esportivas e outras. As principais praias da cidade podem ser divididas em duas categorias dado as características geográficas das regiões: praias oceânicas e praias da baía.

As localizadas na região oceânica da cidade são: Praia de Itacoatiara, Praia de Camboinhas, Praia de Itaipu, Praia do Forte Imbuí, Praia do Havaizinho, Praia de Fora (Praia do Forte Rio Branco), Praia de Piratininga e Praia do Sossego. Sendo esta última a primeira praia da região a ser contemplada com o prêmio de Bandeira Azul em 2021 e 2022. Segundo o site oficial da premiação:

Bandeira Azul é um prêmio ecológico, voluntário, concedido a praias, marinas e embarcações de turismo. Para se qualificar para a Bandeira Azul, uma série de critérios com foco em gestão ambiental, qualidade da água, educação ambiental, segurança e serviços, turismo sustentável e responsabilidade social devem ser atendidos, mantidos e comprovados anualmente. (BANDEIRA AZUL, [s.d.]).

Nesse sentido, a iniciativa concede esse reconhecimento aos destinos que se destacam por sua gestão sustentável em diferentes aspectos e pela segunda vez a cidade é contemplada nesta lista que conta com mais de 25 locais reconhecidos e distribuídos por diferentes estados do Brasil.

Vale ressaltar também que, a cidade em 2022 ocupa a posição mais alta entre todos os municípios do estado no quesito de saneamento básico e na proteção dos recursos hídricos, no ranking do Instituto Trata Brasil (PREFEITURA DE NITERÓI, 2022) revelando iniciativas municipais fundamentais para a melhoria da qualidade da água e preservação do meio natural de Niterói. Por conta disso, Lopes (2019) afirma que “A ampliação do tratamento de esgoto de Niterói acabou estimulando a prática de

esportes náuticos nas praias da cidade. A orla de São Francisco e de Icaraí, por exemplo, chega a ter águas consideradas próprias para o banho em 60% dos dias.”.

Já na porção de encontro da baía estão as praias: Praia de São Francisco, Praia de Charitas, Praia do Preventório, Praia de Samanguaiá, Praia de Salinas, Praia do Cais, Praia de Jurujuba, Praia de Adão e Eva, Praia da Maçã, Praia Vermelha, Praia do Gragoatá, Praia das Flechas, Praia da Boa Viagem e Praia de Icaraí. Em algumas delas é notória a presença de diferentes atividades esportivas e esse fato apesar de parecer recente remonta um passado histórico tradicional da cidade. “Como foi possível ver, o mar que banhava Niterói, a Baía de Guanabara, foi um privilegiado local de iniciativas esportivas.” (MELO, 2020, p.170). Além das praias, o município conta também com 8 ilhas que fazem parte de seu território. Estas são divididas entre a classificação de: ilhas litorâneas (Mocanguê Grande, Mocanguê Pequeno, Boa Viagem, Caju, Santa Cruz e Viana) e ilhas oceânicas (Ilha Da Menina, Ilha Do Pai e Da Mãe) (JÚNIOR, 2010, p.13; CAVALHEIRO *et al.*, 2021a, p.17).

No contexto do turismo nacional a cidade tem um importante papel na promoção de diferentes atividades turísticas. Niterói está integrada ao Mapa do Turismo Brasileiro<sup>17</sup>, ferramenta idealizada com o objetivo de mapear a atividade turística no país a partir de processos de regionalização. O município faz parte da região turística metropolitana junto com a cidade do Rio de Janeiro e ganha destaque ao se enquadrar na categoria B, assim revela o Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro - TCE (2021, p. 24) “No Mapa do Turismo, Niterói pertence à categoria B, que indica o segundo grau mais alto de desempenho econômico do setor turístico.”. Outrossim, Niterói também é considerada pelo MTUR como um dos 65 destinos indutores para o desenvolvimento da atividade turística regional. (BARBOSA, 2008).

### 3.4O SEGMENTO NÁUTICO EM NITERÓI

Vieira *et al* (2018, p. 174) define segmentação em turismo como “[...] uma das ferramentas fundamentais e estratégica para identificar as atrações turísticas de uma localidade elencando suas potencialidades [...]”. Nesse sentido, delimitar nichos, segmentar mercados no turismo é uma ação muito relevante para a organização de uma oferta turística consciente de suas potencialidades atrativas e do público alvo que

---

<sup>17</sup> Acesso ao mapa em: <http://mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>

se deseja atingir. Ademais, esse movimento também pode auxiliar no posicionamento de diferentes esforços como por exemplo, no direcionamento de políticas públicas e investimentos e até mesmo no fortalecimento de um braço de mercado potencial para um destino.

O município de Niterói sempre mostrou ter grande força para as práticas náuticas, desde os seus primórdios a cidade sempre apresentou uma relação e valorização importante do mar. Na obra de Victor Andrade de Melo “A Vida Sportiva de Nictheroy” o autor corrobora com esta premissa expondo que:

O esporte desempenhou papel ativo nesse processo de retomada e de construção de um imaginário para a cidade nos anos que se seguiram ao fim da Revolta da Armada. Foi encarado, especialmente as modalidades náuticas, como contributo para o processo de mudança que se desejava, bem como mobilizado no forjar de uma identidade local (MELO, 2020, p.30).

A cidade de Niterói apresenta uma cultura náutica muito tradicional e que perpassa diferentes gerações. Segundo Junior e Vilela (2010, p. 10) “A partir do advento do desporto moderno, Niterói aparece na literatura como importante polo de desenvolvimento desportivo nacional.”. Assim como afirmam os autores e adicionando a essa ideia, essas marcações são facilmente encontradas em materiais bibliográficos, mas além disso na própria observação da vida cotidiana da cidade. O município de acordo com Cavalheiro *et al.* (2021b) é considerado detentor do maior número de clubes náuticos do Brasil sendo o late Clube Brasileiro o primeiro iate clube do Brasil.

Não só por isso, a cidade também consagra o título de cidade campeã da vela, reconhecimento concedido pela Assembléia Legislativa do Rio (ALERJ) no ano de 2019 (NEDER, 2019). Dois anos após isso, essa identidade se acentua com a conquista da medalha de ouro da velejadora niteroiense Martine Grael, nos Jogos Olímpicos de Tóquio, em outubro de 2021. “[...] a cidade é berço de vários atletas que participaram e que foram medalhistas de olimpíadas, pan-americanos e campeonatos mundiais.” (CAVALHEIRO *et al.*, 2021b, p. 14).

Niterói também se destaca pela pluralidade de modalidades esportivas e atividades de lazer náutico, “[...] é uma das principais rotas para passeios náuticos da Baía de Guanabara, com orla de aproximadamente 33 quilômetros” (BRASIL, 2014). Por existir uma diversidade de práticas, também acontecem lá anualmente diversos eventos, principalmente: regatas, campeonatos, circuitos e até mesmo feiras. Um



A partir disso, foram registrados 274 pontos no município que teriam algum tipo de relação com a cadeia náutica de esporte e lazer (UFF, c2022). Além desses pontos destacados, foram encontrados também serviços e atividades esporádicas em algumas regiões da cidade que não apresentavam um local fixo para demarcação (CAVALHEIRO *et al.*, 2021b). Para mais, “[...] também foram encontrados projetos sociais e associações desportivas que não possuem sede.” (CAVALHEIRO *et al.*, 2021b, p. 10). Nesse sentido, apesar do número apresentado inicialmente pela pesquisa acredita-se que, dado a riqueza náutica da cidade, ele pode até ser maior, tendo em vista as atividades e práticas que acontecem informalmente na localidade.

Para explicar a oferta turística náutica presente na cidade, é necessário compreender que dada a natureza das atividades é importante dividi-las em dois direcionamentos. O primeiro sendo classificado como “turismo essencialmente contemplativo” e o segundo como “turismo esportivo” (CAVALHEIRO *et al.*, 2021b, p. 10). Logo, são considerados dentro dessas classificações, respectivamente: serviços de passeio e locação de embarcações; esportes náuticos e infraestruturas náuticas.

No município há um total de 7 empreendimentos que oferecem serviços de passeios e atividades estruturadas pela cidade, essas são: Jurujuba (Ulisses embarcações), Camboinhas (Kaimana Boat), São Francisco (Navegue Temporada) e Charitas (Nikit Bike Boats e Vias e Aventuras) (UFF, c2022). Os principais pontos de embarque se concentram pelos bairros de Itaipu (Ilha Mãe e praia), Jurujuba (Adão e Eva), São Francisco (Praia) e Boa Viagem (Praia Vermelha) (UFF, c2022). Somando a isso, na pesquisa também foram destacadas 4 empresas que oferecem serviços de locação de embarcações por via online e 3 postos de combustíveis marítimos distribuídos por Niterói. (CAVALHEIRO *et al.*, 2021b). Entretanto, apesar de um quantitativo de embarcações e serviços de infraestrutura interessantes para o fomento do turismo náutico, segundo Cavalheiro *et al.*, (2021b, p. 13) “[...] Niterói carece de pontos públicos para embarque e desembarque de passageiros.”.

Sobre o turismo náutico esportivo de Niterói, há uma gama de atividades esportivas sendo praticadas de forma simultânea nas praias e enseadas da cidade. Esses esportes são principalmente: “*bodyboard*; canoa havaiana (va'a); mergulho; natação em águas abertas; pesca; *stand up paddle* (SUP); surfe; *windsurf*; moto aquática; remo; vela; caiaque e *surfski*.” (CAVALHEIRO *et al.*, 2021b, p. 14). Niterói possui 6 iates clubes nos quais a atividade náutica principal é a vela e esses locais

tem como objetivo serem “[...] ponto de apoio para o treinamento de diversos atletas olímpicos.” (CAVALHEIRO *et al.*, 2021b, p.14).

O iatismo como prática náutica esportiva tem um importante destaque. A atividade é uma marca tradicionalmente histórica e muito representativa da vivência e estilo de vida local.

Enfim, não se pode afirmar que nas duas primeiras décadas do século XX o iatismo tornou-se popular, mas certamente contribuiu para fortalecer o aspecto festivo do litoral de Niterói. A beleza das velas a bailar nas águas da Baía de Guanabara já anunciava o sucesso que viria no futuro, quando a cidade se tornaria um celeiro de grandes conquistas do esporte brasileiro (notadamente vitórias de atletas do Rio Yacht Club). A propósito, muitas outras agremiações dedicadas ao iatismo surgiram, ajudando a consolidar a vocação marítima de Niterói. (MELO, 2020, p. 163-164).

Outro detalhe relevante que o autor apresenta é que, antes do surgimento de movimentos em torno da prática esportiva da vela na cidade já prevalecia uma outra modalidade, o remo. A atividade foi “[...] um dos mais importantes esportes da história de Niterói.” (MELO, 2020, p. 149) e além disso foi a prática responsável pela criação do primeiro clube náutico da cidade, o Clube de Regatas Fluminense<sup>20</sup>. (MELO, 2020, p. 86). O remo como atividade esportiva náutica obteve importantes conquistas para a cidade como “[...] o Grupo de Regatas Gragoatá foi o campeão do primeiro Campeonato Náutico Brasileiro, instituído pela União de Regatas Fluminense, em julho de 1898.” (CAVALHEIRO *et al.*, 2021a, p.21). Além disso, o esporte teve importante marcação e participação feminina datada. Segundo Filho e Junior (2010, p. 469) “A prática do remo também tinha como adeptas mulheres, como as senhoritas Massière, Tribouillet e Vianna, que remavam de forma recreativa, em Niterói.”.

O esporte também contou com a fundação de uma grande quantidade de clubes associativos durante extenso período. Apesar disso, as práticas de remo nesses locais aos poucos vão se extinguindo e em 2009 o último clube (Clube de Regatas Icaraí) dá fim às atividades do remo em Niterói (FILHO; JUNIOR, 2010). Nesse sentido, a cidade vai deixando no passado a sua forte identidade atrelada ao remo e aos poucos estabelecendo cada vez mais a imagem de cidade campeã da vela.

O iatismo assim como o remo é visivelmente um dos movimentos esportivos mais tradicionais da cidade de Niterói e conta com um relevante quantitativo de atletas participando frequentemente de competições e regatas na baía. “A cidade realiza

---

<sup>20</sup> O clube iniciou suas atividades em 1º de agosto de 1881 (FILHO; JUNIOR, 2010)

competições de vela praticamente todo final de semana [...]” (GRAEL, 2010). Segundo dados da Federação de Vela do Estado do Rio de Janeiro (FEVERJ) (c2019) atualmente há 97 velejadores, 6 iates clubes e 2 projetos de vela federados em Niterói.

Tabela 2 - Qtd. de velejadores federados em Niterói

<b>Clube</b>	<b>Sigla</b>	<b>Nº de atletas federados</b>
Clube Naval Charitas	CNC	43
late Clube Brasileiro	ICB	4
late Clube de Icaraí	ICI	0
Jurujuba late Clube	JIC	2
Praia Clube São Francisco	PCSF	1
Prevela	PV	0
Projeto Grael	P. Grael	42
Rio Yacht Club	RYC	5

Fonte: Elaboração própria; Fonte dos dados FEVERJ, c2019.

Apesar do quantitativo registrado, de acordo com Cavalheiro *et al.* (2021b) acredita-se que o número de velejadores seja maior dado a outros serviços que são ofertados na cidade como aulas de vela para iniciantes de diferentes faixas etárias e o quantitativo de atletas amadores que apenas realizam a atividade como uma prática de lazer.

Outro aspecto relevante é que, durante esse ano estão registrados, segundo Calendário de 2022 da FEVERJ (c2019), mais de 40 regatas/ campeonatos de vela nas enseadas da cidade de Niterói. Os eventos estão distribuídos entre os iates clubes do município e o número de eventos programados em 2022 supera os últimos três anos.

Tabela 3 - Qtd de eventos de Vela 2019-2022

<b>Ano</b>	<b>Qtd. de eventos</b>
2019	38
2020	15
2021	31
2022	42

Fonte: Elaboração própria; Fonte dos dados FEVERJ, c2019.

Dentro do cenário da vela niteroiense há também um forte destaque para o *Windsurf*. A modalidade no município possui importantes títulos e atletas de alta performance, como é o caso da velejadora olímpica e tricampeã sul-americana Christina Mattoso Maia (CHRIS MATTOSO, c2022). Em termos de serviços para a população, Niterói possui três pontos na cidade que oferecem aulas, guarda e aluguel de materiais. Além disso, em 2014 foi fundada a Associação de Windsurf de Niterói (WINDNIT), que tem como objetivo divulgar e ensinar a prática da modalidade para a comunidade do município. A instituição hoje está presente com bases na praia de Camboinhas e de Charitas (CAVALHEIRO *et al.*, 2021b; WINDNIT, [s.d.]).

Outra modalidade de esporte náutico que vem ficando cada vez mais em evidência é a canoa havaiana (va'a). A cidade de Niterói segundo Sodré e Neder (2018) “[...] vem se consolidando nos últimos anos como um dos principais pólos de canoa havaiana do país, revelando talentos em diversos campeonatos.”. Além disso Luz *et al.* (2022a, p. 3) complementa “Niterói possui grande relevância no cenário da canoa havaiana em nível nacional e vem sendo considerada por muitos atletas a “meca da canoa havaiana”. Nesse sentido, é a localidade no Brasil com o maior quantitativo de clubes para prática esportiva da canoa havaiana. (ALOHA, 2021).

Apesar deste grande sucesso as atividades referentes aos clubes de canoa são um tanto recentes dado o contexto histórico de outras modalidades. Nesse sentido, Cavalheiro, Mayer e Luz afirmam que:

Ao contrário da Vela que é praticada na cidade por mais de um século, com várias gera oes de atletas niteroienses, o primeiro clube de canoa havaiana que se tem registro (Niterói Va'a) iniciou as atividades em 2005 e a modalidade se tornou popular na cidade cerca de 5, 6 anos depois. (CAVALHEIRO *et al.*, 2021b, p. 16).

Atualmente em Niterói há 63 pontos de canoa havaiana (Va'a), sendo esse total disperso em: 6 pontos em Icaraí, 13 em Itaipu, 21 em São Francisco, 15 em Charitas, 2 em Piratininga, 3 em Camboinhas, 2 na Boa Viagem e 1 em Jurujuba. (UFF, c2022). Esses pontos consideram os clubes, cavaletes, quiosques, sedes, conjunto de canoas, escolinhas e projetos sociais. A cidade também conta 35 clubes de canoa e com 10 guarderias que além de apoiar na guarda das canoas também é um espaço que auxilia na guarda de materiais de esportes como o *Stand Up Paddle*, *WindSurf* e *Jet Sk*<sup>21</sup>. (UFF, c2022).

---

<sup>21</sup> Prática que também é referenciada como Moto Aquática.

Quadro 4 - Clubes de canoa havaiana em Niterói

<b>Clube/ Escola</b>	<b>Bairro com as bases</b>
Araribóia Va'a	Boa viagem
Boa Viagem Va'a	Boa viagem
Aloha Nui Wa'a	Camboinhas
Camboinhas Va'a	Camboinhas
Astral Va'a	Charitas
Florito's Canoe	Charitas
Marae Va'a	Charitas
Instituto Remadelta	Charitas
Tamua Toa Va'a	Charitas
Tribo Hoe	Charitas
Brasil Wa'a	Charitas
Hoa Aloha Hoe Wa'a	Charitas
Icarahy Canoa Club	Icaraí
Tupinamba Va'a	Icaraí
Calango Wa'a	Icaraí
Kahuna Va'a Itaipu	Itaipu
Surf Hoe	Itaipu
Zoe Va'a	Itaipu
Koakoa	Itaipu
Centro de Estudo do Mar (CEM)	Jurujuba
Piratininga Va'a	Piratininga
Escolinha de Vela e Canoa Havaina - PCSF	São Francisco
Hei Hei Va'a	São Francisco
Hale Hoe Wa'a	São Francisco
Praia Va'a	São Francisco
Remalá Canoa Club	São Francisco
Mulheres no Mar	São Francisco
Fusão Va'a	São Francisco
Waka	São Francisco
Macknight Paddle School	São Francisco
Niterói Hoe	Icaraí e Charitas

Clube/ Escola	Bairro com as bases
Ama'u Wa'a Canoe Club	Icaraí e Itaipu
Soul Va'a	Icaraí e Charitas
Haka Va'a	Itaipu e Charitas
Mauna Loa	Itaipu e Charitas

Fonte: Elaboração própria; Fonte dos dados UFF, c2022.

Vale ressaltar que, dado a toda essa popularidade da prática da canoa havaiana, o município sedia muitos eventos esportivos da modalidade e promove a chegada de atletas de diferentes estados do Brasil para participação nestes eventos. Só no ano de 2021 aconteceram mais de 4 provas do esporte em praias da cidade e também o I Simpósio Niteroiense de VA'A. No calendário de 2022 constam: o Brasileiro de Sprint 2022; Campeonato Estadual de Sprint VA'A; Copa Brasil de VA'A; 1º Campeonato de ANVA'A; Itacoatiara Pro V1; ALOHA SPIRIT 2022 – Etapa Niterói.

Além da canoa há também a presença do Stand Up Paddle (SUP), esporte bastante popular e que se encontra em 4 pontos da cidade com aulas oferecidas pelas seguintes escolas: Suplife, Supmannstyle, Sup Gerson e Fabricio Sup. (UFF, c2022). Neste ano promoverá o Super Paddle Niterói que acontecerá na praia de São Francisco. Outra modalidade de grande destaque na história da cidade é o surfe, “O surfe em Niterói começou nos anos 60 nas praias de Itapuca, Itacoatiara e Jurujuba, época que ainda eram utilizadas as pranchas de madeira.” (CAVALHEIRO *et al.*, 2021a, p. 28). O esporte em Niterói apresenta forte tradição e carrega importantes nomes no cenário nacional do surfe como: Ricardo Tatuí, Bruno Santos, Guilherme Herdy e outros.

Acrescido a isso, em Niterói há a Associação de Surfe de Niterói (ASN) que é considerada “Terceira associação mais antiga do país [...]” (FESERJ, c2022), responsável pela organização e realização de diversos campeonatos na cidade. No mapa estão marcados 14 pontos referentes às práticas de surfe, Bodyboard e Kitesurf em Niterói. (UFF, c2022). No total 2 pontos são referentes a áreas para prática do *Kitesurf* que se estabelecem em Camboinhas e Charitas. Já para o *surf* e *bodyboard* o total são 8 locações: Itaipu (Laje da Ilha mãe, canal Lagoa de Itaipu), Itacoatiara (Praia e laje do shock), Icaraí (Pedra de Itapuca), Boa Viagem (Ilha da Boa Viagem), Jurujuba (Pedra do Morcego) e Piratininga (Praia) (UFF, c2022). Além disso, há 3 escolas de surfe em Itaipu: Escola de Surf Rayza Silveira, Escola Vem Surfar e Niterói

Surf (UFF, c2022). Neste ano o município sediou eventos como: Itacoatiara Big Wave; Circuito ASN 2022; Piratininga Local Hero; Asn Puro Suco Nova Geração e outros.

Outra prática que se destaca na cidade, vista no passado como uma atividade para subsistência das comunidades locais, mas que vem ganhando notoriedade como prática esportiva é a pesca. A atividade mapeada em 26 pontos distribuídos pela cidade engloba: pontos de interesse para atividade, comunidades pesqueiras, projetos sociais e vestígios de atividades nas praias. (UFF, c2022).

Mantendo a sua tradição pesqueira, mesmo após o período colonial, atualmente ainda existe uma colônia de pescadores no bairro, conhecida como Canto de Itaipu. Além de Itaipu, a cultura da pesca também foi importante para o desenvolvimento de outros bairros de Niterói, como Piratininga, Jurujuba, Ponta da Areia e Ilha da Conceição (CAVALHEIRO *et al.*, 2021a, p. 27).

Por último, outros esportes que são praticados nas praias e enseadas da cidade e que também são exemplos de turismo náutico são: a natação em águas abertas e o mergulho. Apesar de serem atividades que não dependem de uma embarcação, estas são uma importante parte da oferta turística náutica de Niterói. No município há a presença de 8 pontos referenciais das atividades e que se dividem entre escolas de aprendizagem e pontos de interesse nas praias para realização da prática. (UFF, c2022).

Em suma, a presença de esportes náuticos e atividades de lazer em Niterói reflete um importante traço histórico-cultural da comunidade local. Nesse sentido, marcando também a abrangência de diferentes modos de apropriação do espaço público niteroiense, “[...] uma nova forma de ocupar as praias, progressivamente encaradas como lugar de diversão, uma marca dos processos de modernização e adesão ao ideário e ao imaginário da modernidade.” (MELO, 2020, p.84). Outrossim, a cidade também é palco para diferentes competições, circuitos e eventos que envolvem a cadeia náutica brasileira e oportunizam a chegada de visitantes e atletas de diferentes regiões do país e até mesmo do exterior. Sendo assim, revelando que há uma imensa gama de possibilidades para prática de esportes e lazer náutico em Niterói a partir de diferentes modalidades e locais de acesso.

## 4. A PESQUISA

### 4.1 METODOLOGIA

Os métodos utilizados para execução desta pesquisa foram organizados de acordo com os objetivos propostos para este trabalho. As metas iniciais se concentram na conceituação e contextualização do turismo náutico como uma vertente de mercado em crescimento e na compreensão da cultura e estrutura turística náutica vigente no Brasil e especificamente em Niterói, nosso objeto de estudo. Sendo assim, a partir desses e por meio da pesquisa se alcança o objetivo principal que se estabelece na investigação do potencial da cidade de Niterói para o desenvolvimento do turismo náutico de lazer e esportes.

A pesquisa de caráter qualitativa teve por propósito investigar o cenário acerca da temática escolhida. A abordagem exploratória se estabeleceu dado a ausência de um maior quantitativo e variedade de publicações sobre o assunto em território nacional.

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. (GIL, 2008, p. 27).

Somando a isso, o método de entrevistas em profundidade foi utilizado com a finalidade de apurar se na visão dos *stakeholders* do setor da cidade analisada, há potencial para o progresso do turismo náutico de lazer e esportes. Logo, essa abordagem permite um contato mais aproximado com a realidade da cidade e o acesso a uma rica gama de informações sobre a movimentação e atividades náuticas que ocorrem em Niterói.

A partir disso, foram realizadas um total de 16 entrevistas com representantes chaves da comunidade que possuíam forte envolvimento na cadeia náutica niteroiense, dentre eles: atletas, empreendedores da área náutica, profissionais do setor, comodoros de iates clubes, representantes de entidades esportivas e de proteção a cultura náutica ribeirinha. A maioria dos entrevistados foram identificados com base em um levantamento documental e alguns deles foram apontados e indicados no decorrer das entrevistas, caracterizando a técnica metodológica de

*snowball*<sup>22</sup>. A seleção final dos participantes se estabeleceu pela adesão, disponibilidade e principalmente interesse e entusiasmo pela temática relacionada a cidade de Niterói. Além disso, foram avaliados os seguintes critérios: a) ter uma relação direta com a cadeia náutica em Niterói; b) compor a frente de um esporte e/ou serviço e/ou entidade náutica oferecido na cidade.

Dado o contexto preocupante de crise da pandemia da Covid-19 que ainda se estabelecia, os encontros foram realizados de modo online com início em junho de 2021 e por meio das plataformas como, Google Meet e Zoom. Todas as sessões foram gravadas com a autorização dos participantes e tiveram uma média de 90 a 120 minutos de duração. O perfil dos entrevistados se estabeleceu a partir das informações como nome, escolaridade, atividade laboral e atividade e/ou atuação ligada ao domínio temático deste trabalho. Com o propósito de facilitar a leitura dos resultados a partir do discurso dos entrevistados, esses dados foram codificados em uma única característica: a ocupação/atuação do representante na atividade náutica niteroiense. Logo, isto foi feito com o intuito de garantir o anonimato e privacidade dos participantes e melhor organização deste trabalho.

Quadro 5 – Perfil dos entrevistados

<b>N° do entrevistado</b>	<b>Perfil</b>
1	Presidente da associação de Va'a de Niterói
2	Atleta de surf
3	Atleta olímpico vela
4	Atleta de natação em águas abertas
5	Diretor da Associação de Surfe de Niterói
6	Atleta e proprietário de Guarderia de Stand Up Paddle (SUP)
7	Atleta de va'a

<sup>22</sup> “A amostra em bola de neve, ou snowball, é uma técnica de amostragem que se utiliza de redes de referência, por isso, torna-se apropriada para pesquisas com grupos de difícil acesso ou até mesmo quando se trata de temas mais privados.” (BOCKORNI; GOMES, 2021, p. 105).

N° do entrevistado	Perfil
8	Marinheiro profissional
9	Comodoro de late Clube 1
10	Atleta olímpico de Windsurf
11	Comodoro de late Clube 2
12	Operador de passeios turísticos náuticos
13	Empreendedor de site de aluguel de embarcações em Niterói
14	Secretário da Associação de Windsurf de Niterói
15	Empreendedor de eventos de surf em Niterói
16	Representantes de entidade de proteção a cultura pesqueira de Niterói

Fonte: Elaboração própria.

A mediação das entrevistas foi feita a partir da elaboração de roteiros semiestruturados, que variaram de acordo com o perfil do entrevistado, mas todos se concentravam em abordar questionamentos acerca do potencial de Niterói para atividades náuticas de esportes e de lazer, as dificuldades no desenvolvimento desse potencial, o contexto de crise sanitária e as oportunidades observadas, os principais destinos competidores e outros.

Para a análise dos assuntos abordados durante as entrevistas, e composição de uma investigação e apresentação dos resultados foi realizada inicialmente a transcrição das gravações e após isso foi aplicado o método de análise temática de conteúdo de acordo com a metodologia. Segundo Prasad (2008, p. 173, tradução

nossa)<sup>23</sup> “A análise de conteúdo é descrita como o estudo científico de conteúdo da comunicação. É o estudo do conteúdo com referência nos significados, contextos e intenções presentes nas mensagens.”.

Nesse sentido, com o intuito de identificar no discurso dos entrevistados as percepções acerca do potencial da cidade de Niterói para o desenvolvimento do turismo náutico de lazer e esportes e para atingir os objetivos descritos na pesquisa foram criadas categorias de avaliação dos resultados, são elas:

a) Pós-crise sanitária: oportunidade para o desenvolvimento de atividades de lazer e esporte náuticos (ALMEIDA *et al.*, 2020; CAVALHEIRO *et al.*, 2021a; CAVALHEIRO *et al.*, 2021b; CLIA BRASIL, 2020; DINO, 2021; SIMONETTI, 2020);

b) Destinos Competidores (CROUCH; RITCHIE, 1999; DWYER; KIM, 2003; VALLS, 2006; VIEIRA; HOFFMANN, 2013);

c) Limitações de Niterói para o progresso do turismo náutico (BRASIL, 2010a; BRASIL, 2010c; CAVALHEIRO *et al.*, 2021b; LOPES, 2019; NITEROI, 2022b; VIEIRA *et al.*, 2018);

d) o Potencial de Niterói para atividades náuticas (GOMES; MAZARO, 2018; JUNIOR; VILELA, 2010; LUZ *et al.*, 2022b; MELO, 2020; TADINI *et al.*, 2019; TORRES *et al.*, 2016).

Por fim, com a finalidade de uma compreensão mais abrangente a definição das categorias foi determinada de modo indutivo e de acordo com a relevância e repetição do assunto nos diferentes discursos analisados. Sendo assim, não sendo posto à prova nenhum modelo teórico predeterminado, afinal a temática, como exposto ao longo deste trabalho, ainda carece desse espaço.

## 4.2 RESULTADOS

### **Pós-crise sanitária: oportunidade para o desenvolvimento de atividades de lazer e esporte náuticos**

A pandemia da Covid-19 acarretou em perdas substanciais para o setor turístico, principalmente com a paralisação da realização de viagens, o fechamento e bloqueio de fronteiras buscando conter a rápida disseminação da doença. (CLIA

---

<sup>23</sup> “Content Analysis is described as the scientific study of content of communication. It is the study of the content with reference to the meanings, contexts and intentions contained in messages.”

BRASIL, 2020). A literatura indicou que apesar do caráter complexo da pandemia, o turismo náutico de lazer e esportes surgiria como segmento promissor no pós-crise dado a busca progressiva por se realizar atividades ao ar livre e em contato com o meio natural. (ALMEIDA *et al.*, 2020; CAVALHEIRO *et al.*, 2021b; DINO, 2021).

Tendo em vista o que havia sido conjecturado pelos estudos, durante todas as entrevistas foi citada a situação da pandemia. As entrevistas aconteceram durante esse período, em alguns casos foram relatadas diferentes percepções sobre o contexto pandêmico e sobre como este momento trouxe valiosas oportunidades para o segmento náutico. Nesse sentido, de modo geral os entrevistados relataram que durante o período pós-crise houve um aumento relevante na procura pela realização de atividades turísticas náuticas em Niterói. Segundo alguns relatos, os espaços como praias, clubes, que antes já representavam importantes movimentos dos esportes e passeios, nesse momento tiveram uma forte crescente, notoriamente motivada pela condição de flexibilização e contato próximo com a natureza e ambientes ao ar livre.

“[...] a canoa já era algo bem atraente e aí depois da pandemia quando houve esse movimento das pessoas saírem de ambientes internos para ambientes externos a canoa ficou absurdamente assim maior.” (Presidente da associação de Va'a de Niterói)

“[...] acho que não só no surfe, acho que a maioria dos esportes que são praticados *outdoor*, são praticados ao ar livre. Eles todos tiveram uma maior procura. [...] as pessoas tiveram que buscar um pouco mais o recurso natural.”. (Atleta de surfe)

“[...] muita gente foi descobrindo que ao navegar, primeiro que você navega no mar, ar puro, você está livre de contaminação de vírus e de poluição e tal. [...] houve uma procura muito grande das pessoas por busca por liberdade, de estar no mar, de se isolar no mar, de querer navegar como atividade saudável. No meu caso, no núcleo familiar, eu estou em casa isolado com a minha esposa e meu filho, então eu saía daqui para embarcar no meu barco e navegar, era uma forma da gente ter uma liberdade com segurança. Então muita gente pensou assim.”. (Atleta olímpico de vela)

“Acho que juntou todas essas coisas com a pandemia que o pessoal tá desesperado para fazer alguma coisa ao ar livre. Eu acho que aumentou assim muita coisa.”. (Atleta olímpica de Windsurf)

“Assim, com a primeira onda no ano passado ficou difícil, mas agora parece que as pessoas não estão ‘esquentando’ [preocupadas] muito com isso, tanto é que quando eu passo lá sobre a ponte e que eu fico olhando ali, tem várias embarcações.”. (Marinheiro profissional)

Um dos entrevistados também cita em seu discurso como os eventos de esportes náuticos foram ampliados durante esse período dado o fato destes se estabelecerem em locais abertos. Segundo ele, houve um aumento expressivo na ocorrência de eventos náuticos, sendo esses movimentos adotados em ambientes abertos e que por fim garantiam uma maior segurança frente ao momento anterior de *lockdown*.

“Esse período de pandemia foi assim, o boom dos eventos ao ar livre, dos eventos abertos.”. (Atleta de natação em águas abertas)

Outro aspecto relevante que se estabelece como consequência da alta procura por atividades náuticas e pela participação em eventos, é a questão das novas oportunidades de negócios. De acordo com os estudos, a crescente demanda resultou no incremento do mercado de serviços náuticos, seja na contratação de aulas e no aluguel e/ou na compra de equipamentos para prática. Na porção de passeios isso se estabeleceu com o aluguel de embarcações. (CAVALHEIRO *et al.*, 2021a; SIMONETTI, 2020). Em um contexto de desequilíbrio como se deu pela pandemia da Covid-19, de acordo com os entrevistados a expectativa se projetava na queda brusca das atividades, mas em razão da necessidade que foi sendo estabelecida como contam no contexto anterior, o mercado náutico ficou bastante aquecido.

“Olha, durante a pandemia, quando os clubes fecharam, foi chato. Todo mundo ficou em casa, ninguém podia sair. [...] agora que ela tá indo, as pessoas estão, vão lá no clube, querem saber de aula de vela, preço, como faz para entrar, a procura aumentou mesmo. [...] Por incrível que pareça a gente ficou isolado, mas acabou que esse isolamento uniu o esporte ali.”. (Comodoro de late Clube 2)

“Em termos de volume, a gente tem um exemplo aí até em ritmo de pandemia. A gente tem cerca de 100 embarcações saindo nessa totalidade em um dia. Então é um volume considerável. É uma economia que tá gerando, é muita geração de emprego.” (Operador de passeios turísticos náuticos)

“Impressionante isso, aumentou demais. Assim, eu pensei que fosse parar, nunca parei. Desde março do ano passado, só aumentou e aumentou de um

jeito que eu quase perdi o controle e tive que pedir ajuda. [...] normalmente eram 20, 25, 30, mas chegou ao pico de 50 pessoas.” (Atleta e proprietário de Guarderia de Stand Up Paddle (SUP))

“Janeiro a gente teve um boom, sabe. A procura foi muito maior do que a gente tava organizado para atender. [...] até me falaram que não existe barco usado para vender agora, que venderam todos os barcos, o pessoal saiu comprando tudo.” (Atleta olímpica de Windsurf)

“Você entrava no site [compra e venda de embarcações] e tinha 120 barcos à venda, se entrar no mesmo site hoje ele só tem três.” (Atleta olímpico de vela)

Como resultado dos movimentos de alta procura por atividades esportivas e de lazer náutico e o aumento das vendas no setor náutico, outro aspecto desencadeado foi o interesse e fomento pelo empreendedorismo nesta área. De acordo com os relatos dos entrevistados, este cenário oportunizou a ação e criação de novos empreendimentos e conseqüentemente um maior movimento de capital, trabalho e oferta em torno do setor em Niterói.

“[...] houve uma preocupação se haveria um esvaziamento, na verdade quando foi liberado e quando saiu do *lockdown* teve a liberação. [...] os clubes se inflaram tanto que a gente vê aí que desde esse ano de pandemia, de 2020 até hoje foram dez clubes novos em Niterói.” (Presidente da associação de Va'a de Niterói)

“[...] muitas pessoas viram no mar uma atividade rentável de levar turistas, seguindo o protocolo de segurança [...] foram pegando muitas embarcações que estavam paradas, abandonadas, sem dono, a venda por preço de banana e sendo reativadas, equipadas, colocando os itens de segurança e é impressionante como desenvolve-se a atividade náutica nesse período.” (Atleta olímpico de Vela)

### **Limitações de Niterói para o progresso do turismo náutico**

Durante as conversas, em muitos momentos, foram expostos alguns pontos sobre dificuldades e ausências que a cidade de Niterói possui para o desenvolvimento do segmento. Os participantes das entrevistas destacaram principalmente como limitações que hoje impedem o progresso pleno da atividade náutica turística na

cidade: a) a ausência de infraestruturas de apoio pública; b) a balneabilidade das águas na costa da região; c) conflitos e ordenamento das práticas e atividades náuticas.

Em consonância com a literatura de turismo náutico, para o melhor desenvolver do segmento se faz necessário obter infraestruturas mínimas como: píeres, marinas para a organização da atividade turística. (BRASIL, 2010a). Um fator que foi unanimemente citado nas entrevistas foi a questão de, mesmo com toda estrutura privada, cultura e diversidade de práticas náuticas já predominantes na cidade, ainda não existe em Niterói uma estrutura de apoio náutica pública. (CAVALHEIRO *et al.*, 2021b). Píeres, poitas e outros aparatos públicos que garantam acesso seja para o embarque, desembarque, parada ou até mesmo pernoite de embarcações na cidade, garantindo assim a movimentação e o desenvolvimento do turismo náutico.

“[...] se tivesse uma infraestrutura simples para essa atracação e desatracação para barcos de passeio, para embarque e desembarque de pessoas. Eu acho que daria super certo aqui em Niterói porque, você vê, por exemplo, eu já ouvi uma história que estavam estudando fazer um terminal desse ali na Praça do Rádio. Ali em São Francisco. Sensacional, agora imagina embarcações parando ali, no centro ali de São Francisco perto dos bares, aquele lugar é lindo, e detalhe, com águas tranquilas para fazer passeios noturnos.” (Comodoro de late Clube 1)

“Falando em turismo náutico em Niterói infelizmente a gente não tem acesso ao mar, não tem um local de embarque. [...] Porque ou eles [turistas] têm que ter acesso ao clube náutico e mesmo assim se o barco não pertencer a um clube náutico já é difícil ir ali tentar embarcar, ou seja, não tem onde embarcar.” (Empreendedor de site de aluguel de embarcações em Niterói)

“O turismo náutico depende fundamentalmente de estrutura náutica. Olha que em Niterói você tem uma região portuária. Região ali da ilha da conceição, do Mocanguê, do porto de Niterói, você tem a orla do centro da cidade, próxima a orla Niemeyer tem a orla da UFF, tem a orla do saco de São Francisco, rebatizado de enseada de jurujuba, e tem a orla oceânica. Então, provavelmente, Niterói poderia explorar muito mais e melhor o transporte de passageiros por meio de estações portuárias [...]” (Atleta olímpico de vela)

Apesar disso, um relato demonstra que esta limitação não necessariamente impede o desenrolar dos negócios, apenas o dificulta. Mesmo que hoje não exista na

cidade um local público para embarque e desembarque de passageiros as atividades de aluguel de embarcação continuam por se estabelecer no município.

“[...] , mas mesmo assim muita gente aluga bastante barco para Niterói, às vezes pegando em Niterói, embarcando em algum clube, em casa, na beira da Fróes, em casa em Charitas, na pousada em Charitas, a gente vai dando um jeito, mas demanda tem para isso.” (Empreendedor de site de aluguel de embarcações em Niterói)

Apesar de se compreender nos relatos a importância e necessidade da criação de uma infraestrutura pública para o acesso do turista a Niterói, um dos entrevistados aponta essa questão como uma grande dificuldade burocrática no Brasil frente aos ideais de responsabilidade ambiental.

“E quando se fala hoje no Brasil em desenvolvimento de marinas, em um conceito moderno, com todas as precauções e regras e protocolos ambientais, praticados nos países desenvolvidos. Falar em marina no Brasil, quase que você está profanando as questões ambientais” (Atleta olímpico de vela)

Não obstante, em seu discurso, ele enfatiza o quanto transformador o emprego desse tipo de estrutura pode resultar na cadeia produtiva náutica e como o interesse econômico pode ser aliado ao ambiental neste quesito.

“[...] trata-se das marinas no Brasil com uma grande ofensa ambiental, o que é um equívoco porque é gerador de empregos, de trabalho, de renda. Tem como fazer marinas em perfeito equilíbrio ambiental, marinas que sejam sustentáveis no aspecto social (gerando emprego, trabalho e renda), que tenha coleta de esgoto das embarcações, que sejam feitas em harmonia, mas não, hoje no Brasil é muito difícil falar de marinas [...]” (Atleta Olímpico de vela)

Outro ponto indicado como limitação segundo os relatos é a questão da balneabilidade das águas de Niterói. Entretanto, a literatura indicou uma melhora na condição desse meio que propiciou o melhor desenvolvimento das práticas náuticas na cidade. (LOPES, 2019; NITEROI, 2022b). Deste modo, retomando a análise das entrevistas, na maior parte dos relatos a questão da água é observada como uma situação que ainda precisa melhorar, mas não necessariamente impede a ocorrência das atividades náuticas.

“É, não é boa. Eu não diria que é boa. Eu diria que é aceitável, razoável. Como a gente faz um esporte [windsurf] que você não fica dentro da água

imerso o tempo todo. [...] é possível praticar ainda, mas não está nas condições ideais e deveria melhorar a qualidade da água." (Secretário da Associação de Windsurf de Niterói)

"Coisa que eu vejo que vai ter governo atrás de governo e eu acho que a gente não vai nunca conseguir limpar a nossa Baía de Guanabara. E isso eu falo porque não é só você ter água limpa para você se banhar, para você pescar, para você curtir, não é isso, até para as próprias embarcações náuticas se torna perigoso." (Marinheiro profissional)

"[...] é integrar para não entregar, nós entregamos a baía de guanabara para sujeira, pro descaso, tava na hora de reassumir a cidadania." (Atleta olímpico de vela)

Em contrapartida, um dos entrevistados aponta que apesar dessa limitação geral com a qualidade da água, já existia uma preocupação e iniciativa da prefeitura da cidade em melhorar essa condição e isso de um certo modo foi feito. Além disso, ele afirma que a grande dificuldade se concentra na questão de que a Baía de Guanabara é um meio que pertence a várias cidades, além de Niterói. E que mesmo que o município cumpra seu papel neste aspecto, os outros ainda não conseguiram essa efetividade quando comparados.

" Em relação a Niterói, ela está em um bom caminho para ter boas águas, o problema é que Niterói é uma das cidades da Baía de Guanabara e os outros municípios não estão indo na mesma velocidade. [...] nisso eu tenho que dar o braço a torcer para a prefeitura, eles estão, pelo menos, buscando atingir um nível bom de tratamento de água, a água que é despejada no mar para que nos dê um pouco mais de qualidade de vida no mar. Isso aí é importante, importantíssimo para o turismo náutico." (Comodoro de Iate Clube 1)

Outra temática relevante apontada foi sobre a questão do desordenamento e como isso pode impactar na movimentação e segurança nos espaços comuns da cidade. Durante as entrevistas foram apontadas diversas vezes, por diferentes participantes, a necessidade de se estabelecer uma melhor organização desses espaços (marítimo e territorial) e que na atualidade isso se estabelece como um problema de convívio, fortalecendo uma tendência para conflitos e insegurança.

"Está um pouco desordenado. como eu te falei, você tem um número significativo de assessorias. Aí você tem alunos que chegam pra nadar ou para remar ou para velejar a qualquer hora, pra surfar. Seja numa assessoria ou seja sozinho e às vezes tem um horário que as praias são ativadas com

os guarda-vidas, com segurança né? Mas o horário que ele chega é um horário que chega ou que sai que a praia pode estar desabrigada.” (Natação em águas)

“[...] então de esportes náuticos tem essa questão e tem conflito já começando a acontecer aqui em Itaipu [...] os pescadores sinalizando algo assim de que o número de embarcações, o movimento de embarcações espanta os peixes que eles estão puxando, bem na hora que eles estão puxando a rede.” (Presidente da Associação de canoa)

“Não tem como você passear a pé pela praia de Itaipu se não for na beira da água. Você não anda mais na areia, porque é canoa no canal até o costão, uma do lado da outra.” (Atleta e proprietário de Guarderia de Stand Up Paddle)

“Hoje em dia a gente tá tentando ver se consegue delimitar os espaços aqui também. [...] com a pandemia o aumento que foi de canoa havaiana, *stand up* foi absurdo. Hoje em dia nós temos alguns conflitos que temos que lidar por causa disso com relação aos pescadores. [...] Porque a multiplicidade de usos do mar ela em algum momento também gera conflitos e embora o mar seja de todos é bom organizar.” (Representantes de entidade de proteção a cultura pesqueira de Niterói)

No discurso dos participantes há forte destaque nas limitações do destino para o desenvolvimento do turismo náutico e também são apontadas estratégias e oportunidades já existentes na cidade para que a atividade possa ser mais explorada.

“A enseada de Jurujuba, ela tem um calado muito pequeno, ou seja, é um lugar relativamente raso e fácil de se construir sobre as águas, seria muito fácil, muito simples e não muito caro para se construir um terminal, um ponto de apoio público. Esse ponto de apoio público seria um catapultar a atividade náutica, do turismo náutico em Niterói.” (Comodoro de late Clube 1)

“Um investimento em um terminal público seria uma tacada de mestre da Prefeitura e isso multiplicaria muito a atividade náutica, o turismo náutico em Niterói.” (Comodoro de late Clube 1)

“A gente tinha que ter um centro náutico, num ponto só, pra isso [as atividades náuticas] ser muito divulgado.” (Atleta e proprietário de Guarderia de Stand Up Paddle)

“Então poderia se desenvolver muito mais se nós tivéssemos uma visão integrada, um planejamento que envolvesse, o executivo municipal, o

estadual e federal, que envolvessem o legislativo, o judiciário e órgãos ambientais para fazer disso uma atividade rentável, e quanto mais você tiver um desenvolvimento náutico sustentável a tendência é impactar positivamente o aspecto ambiental.” (Atleta olímpico de vela)

Somando a isso, é abordado nos estudos e também no discurso dos entrevistados a questão da visão elitista incorporada à cadeia náutica e a necessidade de rompimento com essa perspectiva. (BRASIL, 2010c). Nesse sentido, compreendendo que essa identidade pode ser um fator impeditivo para o desenvolvimento desse nicho, nos próprios relatos de alguns atores do setor já se observa o desejo e até mesmo ação desses para transformar essa perspectiva, democratizando o acesso ao mar.

“Os esportes náuticos já tem esse problema do preço dos equipamentos. Tem muito essa fama de ser caro, de serem esportes caros e tudo, e a gente tenta um pouco desmistificar isso e trabalhar de formas que você possa compartilhar material.” (Secretário da Associação de Windsurf de Niterói)

“[...] no Brasil já associam isso a algo pecaminoso, dizendo: ‘ah, isso é esporte de luxo!’. Existe como pano de fundo um preconceito muito grande, ideológico, de que a atividade náutica é associada a elite, e não associada a uma forma de desenvolvimento náutico onde o turismo seria o principal carro chefe.” (Atleta olímpico de vela)

“A vela é um esporte de elite, praticado por poucos e até então por sócios de clubes náuticos. A ideia que nós tínhamos foi de deselitizar a vela, democratizando o acesso aos esportes náuticos criando um projeto [Projeto Grael] que permitisse que os estudantes de escolas públicas tivessem acesso.” (Atleta olímpico de vela)

Por último, um dos entrevistados em seu discurso expõe a questão da falta de visão da sociedade frente às possibilidades que o meio marítimo pode estabelecer. Nesse sentido, um recurso tão presente e parte da vivência dos cidadãos niteroienses ainda é pouco explorado, é apenas observado até um certo limite.

“O que aconteceu no RJ, na Baía de Guanabara, é que a cidade, a grande metrópole carioca e Niterói, por simetria, aconteceu a mesma coisa, nós nos desenvolvemos de costa pro mar: apreciamos a vista, frequentamos as praias, mas a nossa cultura não vai além da arrebentação das ondas da praia. O mar é visto somente como um lugar para levar o esgoto de uma metrópole com baixo nível de saneamento básico [...]” (Atleta olímpico de vela)

## Destinos Competidores

A literatura sobre competitividade sugere que um destino se torna competitivo dado a organização e integração de sua cadeia turística e a sua superioridade efetiva em oferecer produtos turísticos atrativos aos turistas em comparação com outros destinos. Logo, é a possibilidade deste transformar atributos potenciais em produtos comercializáveis e competitivos ao mercado do turismo. (CROUCH; RITCHIE, 1999; DWYER; KIM, 2003; VALLS, 2006; VIEIRA; HOFFMANN, 2013)

Os participantes, quando questionados sobre os principais destinos turísticos náuticos brasileiros, revelaram em seus discursos avaliar aspectos como: infraestruturas náuticas, posicionamento identitário e condições de navegabilidade e geográficas para os esportes. Nesse sentido, por parte de alguns entrevistados foram citados como relevantes destinos náuticos da vela na atualidade cidades como: Ilhabela e Ubatuba em São Paulo e Itajaí em Santa Catarina. Já os principais destinos náuticos da canoa havaiana foram citados: Santos em São Paulo, Vitória no Espírito Santo e Brasília no Distrito Federal.

“Hoje outras cidades do Brasil buscam, do ponto de vista turístico, associação com a atividade náutica da vela, que é o caso de Ilhabela que criou, há 40 anos atrás, uma semana de vela que virou uma semana de vela internacional, e desde os anos 80 que Ilhabela cunhou uma imagem ‘Ilhabela Capital da vela’ colocando em diversos locais seu título.” (Atleta olímpico de vela)

“Ubatuba e tudo mais, a água lá é melhor e a infraestrutura de turismo náutico lá aumentou muito mais do que na área do Rio, ou seja, tanto lá quanto Ilhabela. Ilhabela fez um investimento enorme em turismo náutico, eles estão passando a frente da gente muito rápido. Então a gente vai sofrer com isso, não tem jeito. ” (Comodo de late Clube 1)

“[...] hoje Itajaí é uma outra cidade que desenvolve uma série de atividades de cultura náutica, desde projeto social até sediar a principal regata da volta ao mundo, criando uma associação de imagem com os portos da vela.” (Atleta olímpico de vela)

“Em Itajaí é um sucesso absoluto, o porto de Itajaí era um porto decadente, era um porto assoreado, hoje Itajaí cresceu muito do ponto de vista de turismo, associado às atividades náuticas, estando vizinho a um polo turístico que é o balneário Camboriú, então trouxe um desenvolvimento para esse lado

de Itajaí que se enobreceu sediando uma regata volta ao mundo [...]” (Atleta olímpico de vela)

“Vitória, Brasília e Santos. [...] Santos tem além de ter essa questão da geografia, tem aquele ‘praião’ enorme e as políticas públicas também facilitam.” (Presidente da associação de Va’a de Niterói)

Vale ressaltar que dada a projeção apontada nos discursos, frente às ações tomadas pelas instâncias governamentais desses locais com a reestruturação, organização e formatação de seus produtos, o tornaram referências competitivas para o segmento náutico.

Outro aspecto relevante do discurso dos participantes foi a questão da proximidade de Niterói com a capital do estado. Na visão destes a aproximação pode causar impacto direto no desenvolvimento turístico da cidade.

“Niterói não deslança, né? [...] eu acho que é talvez pelo fato da gente tá vizinho da capital, a cidade maravilhosa, a gente acabam ficando na sombra.”  
 (Diretor da Associação de Surfe de Niterói)

Entretanto, um dos entrevistados em contraposição indica que a aproximação com a capital pode favorecer a vinda de visitantes a Niterói.

“Porque é claro que pessoas vem a Itacoatiara naturalmente por conta da beleza natural, porque tá próximo ao Rio.” (Empreendedor de eventos de surf em Niterói)

Além da cidade do Rio de Janeiro, foi apontado durante as conversas a atratividade e competitividade de Niterói em relação à região dos lagos. Segundo a perspectiva dos entrevistados, essa oferta de destinos náuticos pode se estabelecer como um limitador competitivo para a cidade de Niterói dado as condições de navegabilidade e balneabilidade superiores nestas regiões.

[...] a gente divide forças hoje com a Região dos Lagos, em termos, inclusive, de calendário de provas. A Região dos Lagos é sempre um lugar melhor para você fazer uma prova de windsurfe do que, quer dizer, costuma ser melhor do que aqui em termos de vento, na constância. Então por isso Niterói está até um pouco esvaziado do calendário oficial, mas ainda tem as regatas festivas e as regatas locais.” (Secretário da Associação de Windsurf de Niterói)

“Aí você tem aqui no estado do Rio, Búzios, Araruama, Cabo Frio, que são lugares de vento. A lagoa de Araruama, diversos pontos né. Aí você tem Praia

Seca, Araruama, Iguaba, ali tem muitos lugares de vento na Região dos Lagos.” (Atleta de Windsurf)

“Isso é básico porque o que acontece hoje, toda época mais de calor, de verão, de férias, os veleiros aqui do Clube pegam seus veleiros e vão para Angra. Na época que eles vão realmente usar o barco, eles levam para Angra. Então, aí termina a época de temporada de verão, eles trazem o veleiro de volta porque eles moram aqui na área Rio, na área Niterói. A água lá é muito melhor.” (Comodoro de late Clube 1)

### **O Potencial de Niterói para atividades náuticas**

A literatura sobre potencial turístico indica que desenvolver o potencial turístico de uma região está atrelado a capacidade que o destino em questão tem de converter uma força regional e transformá-la em um atrativo, uma oferta turística formatada e interessante aos turistas (TORRES et al., 2016; GOMES; MAZARO, 2018). Tratando especificamente de nosso objeto de estudo, neste caso a cidade de Niterói, estudos anteriores já indicavam o potencial para o desenvolvimento turístico na cidade (TADINI et al., 2019). Nesse sentido, tratando da temática, durante as entrevistas ocorreram muitas menções a respeito de fatores que oportunizam e evidenciam Niterói como zona semiestruturada para o desenvolvimento de um turismo náutico de lazer e esportes. Os principais pontos citados e que mais se repetiram durante o discurso dos entrevistados foram: a) o passado histórico náutico; b) diversidade de práticas náuticas presentes no município; c) a beleza natural e as condições geográficas e de navegabilidade.

Os estudos preexistentes já apontavam que os esportes náuticos desde muito cedo estiveram atrelados a história e cultura da cidade de Niterói. (JUNIOR; VILELA, 2010; MELO, 2020). Tendo em vista esse embasamento teórico, os entrevistados também relataram reconhecer esse perfil histórico cultural da cidade. Sendo assim, consideram que Niterói sempre teve uma forte identidade relacionada aos esportes e atividades náuticas.

“Eu acho que Atividade náutica em Niterói é intrínseca e indissociável da cidade desde a ocupação indígena. A fase pré-colonização, o contato do habitante, do brasileiro indígena com o mar nas terras do Araribóia já era algo comum, assim veio também através da colonização portuguesa, ocupação

francesa. A atividade náutica sempre foi presente em Niterói.”. (Atleta olímpico de vela)

“Niterói é um berço do esporte náutico, desde a vela até o surfe. Sempre os melhores surfistas foram de Niterói, os melhores velejadores de Niterói, Stand Up com certeza os maiores remadores do Brasil são de Niterói.” (Atleta e proprietário de Guarderia de Stand Up Paddle)

“[...] a gente já tem uma cultura náutica aqui que vem da época dos pescadores artesanais ali do canto de Itaipu.”. (Secretário da Associação de Windsurf de Niterói)

“O iatismo é histórico aqui também, né. A maior quantidade de medalhas que o Brasil já ganhou.” (Diretor da Associação de Surfe de Niterói)

Nos relatos, outro aspecto indicado foi a forte diversidade e presença de práticas e pontos náuticos nas águas niteroienses que propiciam sua cultura náutica atrativa e resiliente.

“Itacoatiara é considerado a Meca do bodyboard no Brasil. É a melhor onda para o bodyboard do Brasil. Então aqui a quantidade de bodyboard sempre foi muito grande.”. (Diretor da Associação de Surfe de Niterói)

“Sempre que eu vou remar com meus alunos, eu olho tudo ao redor aquela quantidade de canoa, Stand Up dentro d’água, todo dia isso, e falo para eles ‘Gente, olha como esse local transpira esporte’.”. (Atleta e proprietário de Guarderia de Stand Up Paddle)

“[...] surgiu nos últimos anos um desdobramento da canoagem, a canoa VA’A ou a canoa Havaiana, assim como o Stand up Paddle, hoje também tem bastante gente praticando pesca a partir de caiaques. Este fenômeno é um fenômeno saudável porque trouxe muita democratização do acesso ao mar [...]” (Atleta olímpico de vela)

Na literatura sobre eventos náuticos é assinalado um aumento expressivo de eventos náuticos na cidade de Niterói e como esse movimento crescente vem atraindo visitantes (LUZ *et al.*, 2022b). Corroborando com essa premissa, os entrevistados contaram que a cidade vem oferecendo eventos esportivos diversos, com recorte para área náutica, promovidos principalmente por clubes náuticos, guarderias, equipes de canoa, ao longo do ano. Segundo eles, essa ação propicia o interesse e chegada daqueles que vêm de fora, sejam visitantes e/ou atletas. Além disso, estabelece uma identidade de força esportiva para o município e deixa recursos para a cidade.

“Os clubes de Niterói promovem regatas. Uma regata por ano no caso do Praia Clube São Francisco, Iate Clube Icaraí, Jurujuba, o Rio Yacht Clube faz duas regatas por ano, o Iate Clube Brasileiro faz duas regatas por ano e o Clube Naval faz um pouco mais, mas isso tudo integrado ao calendário do Rio. Você tem atividade náutica permanente, pessoal velejando seja em competição ou a lazer.” (Atleta olímpico de vela)

“ Fizemos vários brasileiros aqui, desde de 2011 tem campeonatos brasileiros [de Stand Up Paddle] aqui na praia de Itaipu. Todas as pessoas falam que é o melhor lugar do Brasil para remar.” (Atleta e proprietário de Guarderia de Stand Up Paddle (SUP))

“Eu acho que em termos econômicos o mundial de bodyboard é o que mais fomenta sim, mais deixa recursos para a cidade.” (Diretor da Associação de Surfe de Niterói)

Somando a isso, um outro fato interessante citado por um dos entrevistados foi que dada toda essa pluralidade de clubes, equipes e principalmente eventos que acontecem em Niterói, isso pode facilitar a oferta de serviços de aluguel de materiais esportivos para visitantes e/ ou atletas que vierem à cidade.

“Niterói tem uma grande coisa que ajuda que, como os clubes têm várias canoas, ficaria mais fácil você conseguir uma canoa alugada.” (Atleta de VA'A)

Em outra porção dos relatos também foram citados outros aspectos que indicam o potencial da cidade para o segmento, como por exemplo: a beleza do meio natural e as condições geográficas e de navegabilidade favoráveis. As entrevistas de modo geral se concentraram na perspectiva de que Niterói já possui interessantes atrativos naturais em sua geografia como um todo. Ademais, também reafirmam a ideia de que a cidade é composta de uma grande variedade de espaços (praias, lagoas) que propiciam seja por conta do vento, ondulação, maré e outras boas condições para prática de diferentes atividades náuticas ao longo do ano.

“Então é um cenário fabuloso que a gente tem aqui para o turismo náutico”. (Secretário da Associação de Windsurf de Niterói)

“O saco de São Francisco, do ponto de vista geográfico, Charitas, o saco até a estrada Fróes ali cara, aquilo ali é um mar lisinho. [...] porque o mar liso né, é protegido de ondulações, menos balançado e tal. Então ali é um lugar assim muito bom geograficamente.” (Diretor da Associação de Surfe de Niterói)

“Então a gente tem uma condição natural aqui assim muito diferenciada e não só na praia Itacoatiara [...] Entre Itacoatiara e Itaipu você tem três das principais ondas grandes do Brasil. Em locações lindas.” (Empreendedor de eventos de surf em Niterói)

“Niterói é abençoado demais porque a gente tem águas fechadas de dentro da baía, águas tranquilas. Tem as lagoas que possibilitam você praticar alguns tipos de esportes em segurança, que é uma água tranquila. Você tem praias em mar aberto que são reservadas como Itaipu, como Piratininga, né?! Como Camboinhas que possibilita você praticar ‘N’ [vários] esportes. [...] Acho assim que Niterói propicia toda prática de esporte náutico com certeza” (Atleta de Surf)

Um aspecto relevante que também foi indicado nas entrevistas por um dos representantes do setor náutico niteroiense foi a questão do baixo impacto causado pela atividade turística náutica de lazer. Segundo ele, os passeios náuticos com a motivação de lazer configuram um perfil de turista contemplativo, ou seja, que busca nesta prática a aproximação com a natureza e com o ambiente marítimo.

“[...] o turismo de charter e veleiro ele é muito pouco impactante, porque você está com sete, dez pessoas a bordo no seu veleiro, parado geralmente curtindo a natureza.”. (Representantes de entidade de proteção a cultura pesqueira de Niterói)

Um dos atores das entrevistas aponta as ações efetivas da prefeitura de Niterói em união com as associações para o fomento do turismo náutico na localidade a partir da viabilização das canoas nas praias. Logo, incentivando a prática cada vez mais.

“Niterói, ela tem uma facilidade de acesso ao mar muito grande. A prefeitura ajudou bastante, essa última gestão né cara, ela abriu bastante as portas do esporte ajudando a canoa, ajudando e facilitando também algumas coisas para canoa. [...] a prefeitura fez, no meu ponto de vista, ela fez a parte dela em tudo. Liberar o acesso dessas canoas na praia, fazer essa divulgação, incentivar o esporte, colocar a coisa acontecendo.” (Atleta de VA'A)

Adicionando a esses aspectos, outro fator que surgiu durante as entrevistas foi a possibilidade de integração dos atores e atividades que já acontecem no município. Essas ações na visão de um dos entrevistados seria um importante movimento para a organização do segmento.

“[...] se você traz gente do Rio em uma escuna que sai lá da Marina da Glória, o cara que queira passar aqui. Então você consegue integrar, tem pousadas

aqui em Itaipu, até do pessoal da pesca artesanal também, tem pousadas em Camboinhas, então o cara pode fazer um turismo, por exemplo, de dois dias, de três dias, passar o fim de semana. Tem atrativo o suficiente, então nos interessa muito trabalhar esse tipo de questão, porque a gente vê o windsurf dentro desse leque de atividades também para o turismo de experiência." (Secretário da Associação de Windsurf de Niterói)

Quando questionados sobre o potencial da cidade para o progresso das atividades turísticas de lazer e esportiva, a maioria dos entrevistados concordaram e fizeram menções positivas.

"Então eu acho que Niterói tem sim um potencial enorme para o turismo náutico [...] eu acredito muito no potencial do turismo náutico em Niterói.". (Presidente da associação de Va'a de Niterói)

"Há tantos anos ali a gente reconhecia o potencial, enxergava aquilo e eu sempre falava, nós temos tudo aqui em Niterói [...]" (Empreendedor de eventos de surf em Niterói)

"Eu acredito muito no turismo náutico de Niterói, tá pouco utilizado, mas acho que agora vai dar uma alavancada boa." (Comodoro de late Clube 2)

"Eu acho que Niterói tem um potencial gigantesco." (Operador de passeios turísticos)

"[...] então é o que eu digo, o turismo náutico em Niterói tem futuro? Não tenho dúvida nenhuma." (Comodoro de late Clube 1)

Por fim, de modo geral os participantes da pesquisa consideram que a cidade de Niterói possui potencial para o desenvolvimento do turismo náutico de lazer e esportes. Isso se estabelece por consequência de seus aspectos culturais, históricos, geográficos e processos sociais que vem acontecendo no município. Os participantes ao longo das conversas contam que por conta da existência espontânea ou não de diferentes fatores, o potencial náutico turístico é estabelecido.

#### 4.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tendo em vista o todo, os *stakeholders* entrevistados neste trabalho de modo geral percebem a existência do potencial da cidade de Niterói para o desenvolvimento do turismo náutico de lazer e esportes. Considerando a cidade um polo náutico tradicional, foi possível observar no discurso dos atores do setor, os potenciais, as

oportunidades, os principais destinos competidores e as limitações para o progresso do segmento na cidade.

A pandemia apesar do seu caráter extremamente trágico, trouxe oportunidades muito relevantes para o contexto das atividades náuticas em Niterói. Mesmo nas situações em que a expectativa se concentrava em perdas para os atores do setor, o pós-crise foi considerado muito oportuno. Por exemplo, a flexibilização resultou em um aumento expressivo da demanda de alunos, contratações de serviços, aluguéis e compras de embarcações. A busca pelo fator de contato com ambientes ao ar livre desencadeou uma oferta principalmente de atividades em contato com a água, como são os esportes e passeios náuticos. Além disso, dada a alta procura se observou neste cenário possibilidades de empreender e o mercado náutico ficou aquecido.

As opiniões dos participantes da pesquisa a respeito dos destinos competidores em termos de Brasil se concentraram em considerar, para o segmento da vela: Ubatuba, Ilhabela e Itajaí como importantes e competitivos destinos turísticos náuticos. Já para o segmento da canoa havaiana: Vitória, Santos e Brasília. Nesse sentido, destinos que dados os relatos apresentaram condições geográficas e de navegabilidade favoráveis e uma preocupação com sua estruturação e desenvolvimento em direção ao segmento. Na porção do estado do Rio, um dos entrevistados, do segmento do surfe citou a proximidade com a capital como uma ameaça e em contraposição, outro entrevistado observou isso como uma oportunidade de atratividade turística. Além disso, também é indicado por alguns representantes do *Windsurf*, a região dos lagos como mercados competidores esportivos devido principalmente a suas condições superiores em termos de navegação para a prática de atividades náuticas.

O discurso dos entrevistados frente aos fatores limitantes para o progresso do turismo náutico se estabeleceu principalmente no aspecto da infraestrutura, balneabilidade e ordenamento. A necessidade de um ponto público para embarque e desembarque de passageiros foi uma questão bastante citada durante os relatos, seja com a criação de uma marina ou até um píer central. Entretanto, uma das dificuldades apontadas no discurso para concretização desse recurso seria a problematização frente às questões ambientais. Apesar de se compreender as oportunidades em termos de geração de emprego e atividades, construir marinas é um enfrentamento político. Entretanto, a grande limitação imposta pela ausência de píeres públicos não

inviabiliza a contratação de passeios náuticos que vem acontecendo de maneira improvisada no município.

As percepções sobre a balneabilidade revelaram um certo descontentamento frente a condição atual das águas, mas não apresentou esse aspecto como impeditivo da realização das atividades turísticas náuticas. Além disso, um dos relatos indicou a preocupação e ação das entidades públicas de Niterói em melhorar essa situação, porém solucionar esse problema envolve outros atores e destinos. Segundo uma parte dos entrevistados, o desordenamento das atividades náuticas é uma limitação que vem crescendo em virtude do aumento expressivo das atividades náuticas. Na visão dos participantes, isso vem começando a gerar conflitos, disputas territoriais e insegurança entre diferentes grupos. Logo, o que acaba por causar um descontentamento e não progressão ordenada do turismo náutico. Somados a isso, também foram citados como aspectos impeditivos desse progresso a perspectiva elitista que cerca o meio náutico e a falta de visão frente às possibilidades de uso do meio marítimo niteroiense.

Apesar disso, foi relevante perceber que mesmo que os entrevistados observem Niterói com limitações para o desenvolvimento do segmento, a maioria se posicionou de forma afirmativa sobre o potencial da cidade. Deste modo, a existência desse potencial turístico náutico, na visão dos entrevistados se estabeleceria por conta de fatores como: a cultura influente dos esportes náuticos no desenvolver histórico da cidade, a variedade de modalidades, as condições geográficas e de navegabilidade favoráveis. De modo geral, os entrevistados atrelam Niterói aos esportes náuticos por sua cultura histórica de iniciativas e percebem na cidade uma grande variedade de práticas variadas por suas águas.

Outro fator relevante é que no município já acontecem diversos eventos sejam, competições, regatas, provas, campeonatos, feiras e outras festividades ligadas ao setor náutico. Nesse sentido, atraindo atletas, turistas para participar e reforçando um perfil ligado ao segmento. Além disso, também foi exposto que esses eventos também oportunizam a oferta de serviços de aluguel de barcos, canoas, pranchas e outros e de materiais de apoio esportivos. Sobre a questão de navegabilidade e beleza natural de modo geral os participantes afirmaram considerar que a cidade apresenta uma interessante variedade de locais e condições favoráveis às práticas náuticas diversas e um dos entrevistados revelou como o baixo impacto da atividade turística náutica de lazer pode ser interessante para seu desenvolvimento.

Segundo um dos entrevistados a atuação da prefeitura tem sido uma relevante aliança para o fomento e incentivo dos esportes em Niterói e propiciou o aumento significativo das canoas havaianas na cidade. Por último, tratando sobre a temática de potenciais os participantes acreditam ser relevante a integração dos atores e atividades que vem acontecendo nos arredores do município para que desse modo se obtenha uma melhor organização e estruturação do setor como um todo.

Em síntese, a vocação náutica e toda ligação que a cidade apresenta com as práticas esportivas e de lazer pode ser melhor aproveitada a partir do alcance e gestão de diferentes fatores. Pensando nisso, como proposta conceitual observe a figura 4.

**Figura 4** – Fatores para a Construção de um Destino Turístico Náutico



Fonte: Elaboração própria por plataforma Canva.

A Fig. 4 propõe com base na literatura e na análise das entrevistas realizadas previamente, quais seriam os principais fatores para a progressão do segmento turístico náutico em um destino com esta vocação. Sendo assim, elenca 4 principais áreas que são, respectivamente: fatores básicos, serviços, aparatos e atrativos. Os fatores básicos e iniciais são os aspectos fundamentais para a existência das atividades náuticas, ou seja, variáveis muitas vezes não controláveis e até mesmo

espontâneas que possibilitam o desenvolver de práticas náuticas. Logo, são estas: o clima, a geografia local, a história e cultura náutica do destino.

Na camada acima dos fatores básicos está a área dos serviços que comporta o empreendedorismo local forte e a disponibilidade e acesso aos serviços e equipamentos náuticos. O empreendedorismo local forte é resultante da capacidade que um destino náutico tem de viabilizar ferramentas para a criação e boa estruturação de empreendimentos no setor e dos incentivos dos órgãos públicos no fomento para o desenvolvimento e apoio a esses negócios. Logo, tendo um empreendedorismo local bem estruturado no segmento se possibilita um aumento na oferta de serviços turísticos náuticos.

A disponibilidade e acesso aos serviços e equipamentos náuticos está diretamente relacionado ao fator anterior de modo que, tendo empreendedores locais resilientes e que possuem uma oferta de serviços ampliada, há uma facilidade de acesso da demanda turística à contratação de serviços e equipamentos náuticos. Sendo assim, o turista buscando realizar atividades náuticas fará a contratação de aulas, passeios turísticos, aluguel de materiais e outros aspectos para usufruto do segmento na localidade.

Em sequência, temos a camada dos aparatos náuticos, estes se determinam fundamentalmente com a criação e desenvolvimento de infraestruturas náuticas públicas. Nesse sentido, se traduz com a implementação de marinas, portos ou até mesmo píeres públicos que facilitem a chegada, atracagem e desembarque de turistas por meio marítimo. Além disso, para a estruturação e uso destes aparatos que seja contemplado o uso de materiais com baixo impacto ao meio e que se crie um controle de seu uso buscando atrelar o turismo náutico ao turismo responsável.

Na camada mais acima, se destaca os atrativos que nesse caso se estabelecem preponderantemente com os eventos náuticos. A promoção e divulgação desses eventos, sejam, campeonatos, circuitos, provas, feiras e outros são ações relevantes e que quando bem estruturadas podem resultar em ganhos substanciais para o segmento no destino. Esses ganhos são principalmente: a entrada de divisas, o aumento da contratação de serviços e equipamentos náuticos, a divulgação e comercialização da identidade náutica do destino, a chegada de turistas, visitantes e atletas de outras regiões ou até mesmo outros países e outros. Os eventos náuticos são importantes catalisadores das movimentações turísticas náuticas para

um destino e são capazes de integrar todos os fatores anteriores, por isso se organizam no topo desta construção.

Concluindo, para que se construa um destino turístico náutico é relevante que se obtenha pelo menos esses fatores propostos, pois estes serão base para um desenvolvimento mais solidificado e organizado do turismo náutico no destino. A cidade de Niterói, possui a maioria dos fatores apresentados nesse modelo, e têm vantagens que até mesmo são capazes de ultrapassar os fatores limitantes apontados nos resultados. Desse modo, com a implementação de uma gestão turística estratégica e minimizando os aspectos limitadores existentes, se torna viável estruturar o município como destino preparado para o progresso do segmento turístico náutico. Sendo assim, uma localidade que tenha uma forte identidade e atividade turística náutica, e competitividade frente a esse setor. Por fim, é relevante destacar que a proposição conceitual é resultado dos estudos teóricos combinados com a pesquisa proposta neste trabalho e possui natureza empírica. Sendo assim, a criação deste esquema se desenha apenas como exercício do pensar em turismo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação desempenhada neste trabalho apresentava como objetivo analisar o potencial da cidade de Niterói para o desenvolvimento do turismo náutico de lazer e esportes, por meio do estudo do contexto do segmento náutico como um todo. Assim dizendo, observando o nicho como uma vertente de mercado em progressão no Brasil e no mundo, mas também especificamente na cidade de Niterói. Deste modo, o trabalho proposto percorreu todos esses caminhos e alcançou seus objetivos.

O percurso traçado durante o desenrolar da pesquisa possibilitou compreender que as potencialidades do destino Niterói em relação ao segmento turístico náutico se sobrepõem às suas limitações existentes. Além disso, os destinos concorrentes não necessariamente bloqueiam o desenvolvimento da cidade, podem até mesmo, como é o caso da capital, se integrarem ao destino. Por outro lado, o histórico, a cultura náutica já predominante e o contexto pós-crise sanitária foram importantes alicerces para o desenvolvimento abrangente e o aumento do interesse para prática dessas atividades em destinos como Niterói. Sendo assim, o município possui forte vocação e prospecção para o progresso do turismo náutico de lazer e esportes.

A complexidade da temática abordada, tendo em vista a ausência de um maior quantitativo de materiais consultivos nacionais, a obtenção dos resultados no contexto exclusivo de pandemia e pós-crise da Covid-19 e a natureza metodológica qualitativa entende-se que pode haver limitações nesta pesquisa. Nesse sentido, algumas alternativas sugestivas que poderiam trazer mais ganhos seriam a realização de novas entrevistas em um cenário mais estabilizado e a ampliação do número de relatos. Porém, apesar destas dificuldades é relevante apontar que o empenho deste trabalho inicialmente já oportuniza a dissonância sobre a temática.

Para mais, este trabalho possibilita a melhor compreensão e aplicação dos estudos referentes à cadeia náutica local e ao fenômeno do turismo. Os resultados encontrados na pesquisa são fatores que podem contribuir tanto para os profissionais quanto para as instâncias governamentais e privadas do setor. Isso se estabelecerá pelo aporte de dados encontrados nesta pesquisa e unidos a um estudo teórico, para a tomada de decisões sobre a criação de novas estratégias para alavancar esse potencial turístico e minimizar as deficiências existentes. Além de tudo, também

contribuirá no enriquecimento e na projeção da literatura frente às oportunidades que o segmento pode oferecer para este novo momento do turismo nacional.

Em síntese, essa investigação oportuniza novos vieses de descoberta sobre a área do turismo náutico no contexto de Niterói e para pesquisas futuras. Como proposições de novos caminhos, talvez possa ser interessante aliar esse estudo à temática do turismo responsável e sustentável ou até mesmo ao turismo de aventura pensando no viés dos esportes náuticos. Por último, acredito que seja relevante para se obter respostas práticas a aplicação factual da proposição teórica para o município ou até mesmo outros destinos turísticos que integrem esse perfil.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRUZEIROS MARÍTIMOS (ABREMAR). **Cruzeiros Marítimos**: estudo de perfil e impactos econômicos no Brasil. FGV, 2011. 24 p. Disponível em: [https://abremar.com.br/wp-content/uploads/2020/05/FGV\\_2011-11-16\\_cruzeiros\\_perfil\\_web\\_AB.pdf](https://abremar.com.br/wp-content/uploads/2020/05/FGV_2011-11-16_cruzeiros_perfil_web_AB.pdf). Acesso em: 10 set. 2022.

ACOBAR. **Pandemia reflete no aumento da demanda por reforma de barcos**. Acobar. 2021. Disponível em: <http://www.acobar.org.br/pandemia-reflete-no-aumento-da-demanda-por-reforma-de-barcos/>. Acesso em: 1 set. 2022

ALOHA SPIRIT. **Como o Va'a está mudando a história de Charitas, em Niterói**. Aloha Spirit Mídia. 2021. Disponível em: <https://alohaspiritmidia.com.br/vaa/como-o-vaa-esta-mudando-a-historia-de-charitas-em-niteroi/>. Acesso em: 6 set. 2022.

ALMEIDA, Cássia *et al.* Lazer no mar: sem viagens ao exterior, já há filas para comprar, alugar e atracar barcos: Embarcações chegam a custar mais R\$ 50 milhões. Setor espera crescimento de 20% este ano, mesmo com a recessão provocada pela pandemia. **O Globo**, ano 2020, 8 nov. 2020. Economia. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/lazer-no-mar-sem-viagens-ao-exterior-ja-ha-filas-para-comprar-alugar-atracar-barcos-24734911>. Acesso em: 12 set. 2022.

ANDREAZZA, Giuliano Lucena; FLORES, Luiz Carlos da Silva. A Competitividade de um Destino Turístico: Estudo do Potencial Turístico de Itajaí-SC na Perspectiva dos Turistas. *In*: 11º FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUASSU. 2017, Foz do Iguaçu, PR. Disponível em: <https://festivaldascataratas.com/forum-turismo/anais/2017/gt9-marketing-e-servicos/1-a-competitividade-de-um-destino-turistico-estudo-do-potencial-turistico-de-itajai-sc.pdf>. Acesso em: 12 set. 2022.

Atlas histórico e geográfico do esporte e lazer de Niterói. Alfredo Faria Junior, Eduardo Vilela (orgs). – Niterói, RJ, 2010. 1 CD-ROM

ASSOCIAÇÃO DE WINDSURF DE NITERÓI (WINDNIT). **Quem somos**: Nossa História. WindNit Charitas. [s.d]. Disponível em: <https://windnitcharitasdotcom.wordpress.com/about/>. Acesso em: 7 jun. 2022.

BANDEIRA AZUL. **Locais Premiados**. Bandeira Azul. [s.d]. Disponível em: <https://bandeiraazul.org.br/locaispremiados/>. Acesso em: 5 set. 2022.

BENI, Mário Carlos. Turismo e covid-19: algumas reflexões. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, v. 12, n. 3, p. 1-23, jul. 2020. Especial Covid-19.

BOCKORNI, B. R. S.; GOMES, A. F. A amostragem em *snowball* (Bola de Neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da Administração. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, Umuarama, v. 22, n. 1, p. 105-117, jan./jun. 2021.

BORDALO, Virginia Santos. Um pouco da História de Niterói. *In*: JUNIOR, Alfredo Faria ; VILELA, Eduardo. **Atlas histórico e geográfico do esporte e lazer de Niterói**. Niterói, 2010. cap. 2, p. 9-12.

BRASIL. **Constituição**. LEI COMPLEMENTAR Nº 20, DE 1º DE JULHO DE 1974. Brasília, DF. Senado Federal, 1974. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/540725/publicacao/15713860>. Acesso em: 27 jun. 2022.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Náutico: orientações básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. –3. ed.– Brasília: Ministério do Turismo, 2010a.

BRASIL. Ministério do Turismo. **A nova abertura dos portos brasileiros**: Decreto presidencial aumenta o prazo de permanência das embarcações estrangeiras na costa brasileira. Brasília: Ministério do Turismo, 2010b. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/a-nova-abertura-dos-portos-brasileiros>. Acesso em: 23 set. 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Náutico é prioritário para o Brasil**: MTur reúne especialistas no Núcleo do Conhecimento do Salão do Turismo para debater as potencialidades e avanços do segmento. Brasília: Ministério do Turismo, 2010c. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turismo-nautico-e-prioritario-para-o-brasil>. Acesso em: 23 set. 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Marina pública vai aquecer turismo náutico em Niterói**: Ministério do Turismo investiu R 1 milhão para a instalação de uma marina pública na orla da cidade. Brasília: Ministério do Turismo, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/marina-publica-vai-aquecer-turismo-nautico-em-niteroi>. Acesso em: 12 jun. 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Segunda edição da revista Dados & Informações do Turismo no Brasil**: Turismo no Brasil. Dados e Fatos. Brasil, [s.d.]. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/>. Acesso em: 5 set. 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Boletim de Inteligência de Mercado no Turismo: Turismo Náutico**. / Ministério do Turismo, Rede de Inteligência de Mercado no Turismo (RIMT). –8. ed.– Brasília: Ministério do Turismo, jul. 2021a.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Anuário Estatístico de Turismo: Anuário Estatístico de Turismo 2020 - Ano Base 2019**. / Ministério do Turismo –2. ed.– Brasília: Ministério do Turismo, set. 2021b.

CARRASCO, Salvador Ferradás. La relevancia del turismo náutico en la oferta turística. **Cuadernos de Turismo**, n. 7, p. 67-80, 2001. Disponível em: <https://revistas.um.es/turismo/article/view/22131/21421>. Acesso em: 18 mai. 2022.

CAVALHEIRO, Mariana Brandão; LUZ, Aline Barbosa Tinoco; MAYER, Verônica Feder. **Turismo náutico em Niterói**: levantamento documental. Niterói: Labcons –

Laboratório de Estudos Comportamentais em Turismo da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense, 2021a. Disponível em: <http://turismonautico.uff.br/2021/05/07/relatorio-do-levantamento-documental-sobre-esportes-nauticos-em-niteroi-e-sobre-iniciativas-de-turismo-nautico-no-brasil/>. Acesso em: 6 jan. 2022.

CAVALHEIRO, Mariana Brandão; MAYER, Verônica Feder; LUZ, Aline Barbosa Tinoco. **Turismo náutico em Niterói**: mapeamento da oferta. Niterói: Labcons – Laboratório de Estudos Comportamentais em Turismo da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense, 2021b. Disponível em: <http://turismonautico.uff.br/2021/08/11/relatorio-do-mapeamento-da-oferta-turistica-relacionada-a-passeios-e-esportes-nauticos-em-niteroi-cavalheiro-luz-e-mayer-2021/>. Acesso em: 27 dez. 2021.

CAVALHEIRO, Mariana Brandão; MAYER, Verônica Feder; LUZ, Aline Barbosa Tinoco. **Turismo náutico em Niterói**: nichos prioritários. Niterói: Labcons – Laboratório de Estudos Comportamentais em Turismo da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense, 2021c. Disponível em: <https://turismonautico.uff.br/wp-content/uploads/sites/380/2021/11/Relatorio-Nichos-Prioritarios.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

CAVALHEIRO, Mariana Brandão; MAYER, Verônica Feder; LUZ, Aline Barbosa Tinoco. Nautical Sports Tourism: Improving People's Wellbeing and Recovering Tourism Destinations. In: PERINOTTO, A. et al. (Org.). **Rebuilding and Restructuring the Tourism Industry**: Infusion of Happiness and Quality of Life. IGI Global, 2021d. p.130-156.

CLIA. **State Of The Cruise Industry Outlook 2021**. CLIA. Washington, 2021. 30 p. Disponível em: <https://cruising.org/en/news-and-research/research/2020/december/state-of-the-cruise-industry-outlook-2021>. Acesso em: 15 ago. 2022.

CLIA. **State Of The Cruise Industry Outlook 2022**. CLIA. Washigton, 2022. 27 p. Disponível em: <https://cruising.org/en/news-and-research/research/2022/january/state-of-the-cruise-industry-outlook-2022>. Acesso em: 8 ago. 2022.

CLIA BRASIL. **Cruzeiros marítimos** : estudo de perfil e impactos econômicos no Brasil : temporada 2019-2020. São Paulo: FGV, 2020. 55 p. Disponível em: [https://abremar.com.br/wp-content/uploads/2020/09/CLIA-Brasil-Estudo-de-Perfil-e-Impactos-Econ%C3%B4micos-de-Cruzeiros-Mar%C3%ADtimos-no-Brasil-%E2%80%93-Temporada-2019-2020\\_.pdf](https://abremar.com.br/wp-content/uploads/2020/09/CLIA-Brasil-Estudo-de-Perfil-e-Impactos-Econ%C3%B4micos-de-Cruzeiros-Mar%C3%ADtimos-no-Brasil-%E2%80%93-Temporada-2019-2020_.pdf). Acesso em: 23 ago. 2022.

CLIA BRASIL. **Sobre nós**. ABREMAR. [s.d.]. Disponível em: <https://abremar.com.br/sobre-nos/>. Acesso em: 8 ago. 2022.

COSTA, Regina Celia da Silva. Patrimônio urbano e o centro histórico de Niterói, RJ. **Revista-Valise**, Porto Alegre, v. 5, n. 9, jul 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/vitu/Downloads/52893-Texto%20do%20artigo-233557-1-10-20150716.pdf>. Acesso em: 4 set. 2022.

CROUCH, Geoffrey I; RITCHIE, J.R.Brent. Tourism, Competitiveness, and Societal Prosperity. **Journal of Business Research**, v. 44, n. 3, p. 137-152, 1999.

CHRIS MATTOSO ESCOLA E CULTURA WINDSURF. **Christina Mattoso Maia**. c2022. Disponível em: <https://www.chrismattoso.com.br/time/christina-mattoso-maia>. Acesso em: 14 jun. 2022.

DA SILVA, Ana Lucia Rodrigues. **Transportation Research Interdisciplinary Perspectives: An overview of the impact of COVID-19 on the cruise industry with considerations for Florida**, v. 10. 2021.

DE ABREU, Éricka Cristina Vaz Silva. **Variáveis que se almejam**. 2022. Figura 4. 25,4x 12,99 cm.

DE ABREU, Éricka Cristina Vaz Silva. **Vista do Museu de Arte Contemporânea**. 2022. Figura 2. 49,61x66,15 cm.

DESKOVIC, Z. Marina Development in Yugoslavia. 1989 *apud* VÁZQUEZ, Rosa María Martínez; GARCÍA, Juan Milán; VALENCIANO, Jaime De Pablo. Analysis and Trends of Global Research on Nautical, Maritime and Marine Tourism. **Journal of Marine Science and Engineering**, v. 9, n. 1, p. 93, 17 jan. 2021.

DEPAC. **Palácio Araribóia (Prefeitura Velha)**. Cultura Niterói. 2013. Disponível em: <http://culturanniteroi.com.br/blog/depac/464#:~:text=A%20pedra%20fundamental%20do%20pr%C3%A9dio,de%201910%2C%20sem%20nenhuma%20solenidade..> Acesso em: 5 jul. 2022.

DINO, Agência de Notícias Corporativas. Uma nova tendência para as viagens de férias: **o interesse pelo turismo náutico cresce 50% em 2020**. Comunique-se Portal, 2021. Disponível em: <https://portal.comunique-se.com.br/uma-nova-tendencia-para-as-viagens-de-ferias-o-interesse-pelo-turismo-nautico-cresce-50-em-2020-260837/#:~:text=O%20turismo%20n%C3%A1utico%20%C3%A9%20mais,de%20aluguel%20online%20de%20barcos>. Acesso em: 28 de abr. de 2022.

DUARTE, Rômulo; FILHO, Ari da Silva Fonseca. Luz, Câmera... Segmentação: uma proposta de turismo cinematográfico para a cidade de Niterói-RJ. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 323-341, ago 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/108028/117625>. Acesso em: 4 set. 2022.

DWYER, L.; KIM, C. Destination competitiveness: determinants and indicators. **Current issues in tourism**, p. 269-414, 06 maio, 2003.

Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional - Relatório Brasil / Luiz Gustavo Medeiros Barbosa (Organizador). — 2ª ed. revisada — Brasília : Ministério do Turismo, 2008. 84 p.

EUROPEAN COMMISSION. **Assessment of the Impact of Business Development Improvements around Nautical Tourism: Final Report**. Brussels , 2016. Disponível

em: [https://www.europeanboatingindustry.eu/images/Documents/For\\_publications/Business-development-around-nautical-tourism.pdf](https://www.europeanboatingindustry.eu/images/Documents/For_publications/Business-development-around-nautical-tourism.pdf). Acesso em: 15 ago. 2022.

FEDERAÇÃO DE VELA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (FEVERJ). **FEVERJ**, c2019. Página inicial. Disponível em: <http://www.feverj.org.br/>. Acesso em: 2 mai. 2022.

FEDERAÇÃO DE SURF DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (FESERJ). **FESERJ**, c2022. Surfistas comemoram 35 anos de Associação. Disponível em: <http://www.feverj.org.br/>. Acesso em: 4 out. 2022.

FILHO, Mário Ribeiro Cantarino; JUNIOR, Alfredo Faria. Remo. *In*: JUNIOR, Alfredo Faria ; VILELA, Eduardo. **Atlas histórico e geográfico do esporte e lazer de Niterói**. Niterói, 2010. cap. 64, p. 469-472.

FRAZÃO, Dilva. **Mem de Sá**: Governador Geral do Brasil. E Biografia. 2020. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/mem\\_de\\_sa/#:~:text=Mem%20de%20S%C3%A1%20\(1498%2D1572,Catarina%2C%20vi%C3%BAva%20de%20D..](https://www.ebiografia.com/mem_de_sa/#:~:text=Mem%20de%20S%C3%A1%20(1498%2D1572,Catarina%2C%20vi%C3%BAva%20de%20D..) Acesso em: 6 set. 2022.

GIESE, Monique. COVID-19 impacts on global cruise industry. How is the cruise industry coping with the COVID-19 crisis? *In*: KPMG. **KPMG**. [S.l.]. 23 jul. 2020. Disponível em: <https://home.kpmg/xx/en/blogs/home/posts/2020/07/covid-19-impacts-on-global-cruise-industry.html>. Acesso em: 16 mai. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antônio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Cristiane Soares Cardoso Dantas; MAZARO, Rosana Mara. **Potencial Turístico**: Uma Reflexão sobre o uso do termo e Métodos de Avaliação. ANPTUR. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/15/1126.pdf>. Acesso em: 7 out. 2022.

GONZÁLEZ, Yen E. Lam; GONZÁLEZ, Carmelo J. León; LEDESMA, Javier de León. Highlights of consumption and satisfaction in nautical tourism. A comparative study of visitors to the Canary Islands and Morocco. **Gestión y Ambiente**, v. 18, n.1, p. 129-145, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1694/169439782008.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2022.

GRAEL, Axel Schmidt. **Niterói Capital da Vela**. Axel Grael Blogspot. Niterói, 2010. Disponível em: <http://axelgrael.blogspot.com/2010/06/sob-lideranca-de-cesar-serrao-comodoro.html>. Acesso em: 10 mai. 2022.

GUIA DE NITERÓI. **6 Fortes de Niterói que você não pode deixar de conhecer**. Guia de Niterói. 2018. Disponível em: <https://www.guiadeniteroi.com/6-fortes-de-niteroi-que-voce-nao-pode-deixar-de-conhecer/>. Acesso em: 15 dez. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estados**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/niteroi.html>. Acesso em: 15 set. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Acervo dos municípios brasileiros**. Biblioteca IBGE. Niterói, c2022. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=443142&view=detalhes>. Acesso em: 12 mai. 2022.

INSTITUTO RIO METRÓPOLE (IRM). **A Construção da Região Metropolitana**. IRM. [s.d.]. Disponível em: <http://www.irm.rj.gov.br/formacao.html>. Acesso em: 31 ago. 2022.

ITAJAÍ. **Itajaí é a Capital do Turismo Náutico de Santa Catarina**: Lei estadual foi sancionada pelo governador. Município de Itajaí. 2018. Disponível em: <https://itajai.sc.gov.br/noticia/21945/itajai-e-a-capital-do-turismo-nautico-de-santa-catarina#.Y3wGNHbMLIV>. Acesso em: 15 ago. 2022.

JÚNIOR, Mário Augusto. Um pouco da Geografia de Niterói. *In*: JUNIOR, Alfredo Faria; VILELA, Eduardo. **Atlas histórico e geográfico do esporte e lazer de Niterói**. Niterói, 2010. cap. 3, p. 13-25.

LEAL, Fabiana Braga *et al.* O mercado de cruzeiros marítimos no Brasil: uma análise da demanda potencial no estado do Rio de Janeiro. **Revista Acadêmica**, 2013.

LOPES, Letícia. Com o mar mais limpo, Niterói vive a onda dos esportes aquáticos: Canoa havaiana é uma das opções mais procuradas nas praias da cidade. **O Globo**. Rio de Janeiro, 10 ago. 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/com-mar-mais-limpo-niteroi-vive-onda-dos-esportes-aquaticos-23868587>. Acesso em: 12 set. 2022.

LOUREIRO, L. V. **Desenvolvimento da atividade náutica no Estado da Bahia**: o centro náutico da Bahia. 2004. 135 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal da Bahia, Salvador.

LUZ, Aline Barbosa Tinoco; MAYER, Verônica Feder; CAVALHEIRO, Mariana Brandão. **Relatório da Pesquisa de demanda**: Campeonato Brasileiro de Sprint Va'a 2022a. Niterói, 2022. Disponível em: [https://turismonautico.uff.br/wp-content/uploads/sites/380/2022/05/Relatorio-etapa-IX-PDPA4455-Brasileiro-de-SPRINT-Vaa-\\_-VALIDO.pdf](https://turismonautico.uff.br/wp-content/uploads/sites/380/2022/05/Relatorio-etapa-IX-PDPA4455-Brasileiro-de-SPRINT-Vaa-_-VALIDO.pdf). Acesso em: 12 set. 2022.

LUZ, Aline Barbosa Tinoco; MAYER, Verônica Feder; CAVALHEIRO, Mariana Brandão. **Relatório da Pesquisa de demanda**: VelaShow 2022. Niterói, 2022b. Disponível em: <https://turismonautico.uff.br/wp-content/uploads/sites/380/2022/06/Relatorio-VelaShow-2022-1.pdf>. Acesso em: 14 set. 2022.

MACIEL, Vitor. **GT de Turismo pelas Águas se reúne para debater estruturas e instalações de apoio náutico**: Iniciativa tem o objetivo de fomentar a implantação e a regularização de marinas, rampas e piers na costa litorânea brasileira. Ministério do Turismo. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/gt-de-turismo-pelas-aguas-se-reune-para-debater-estruturas-e-instalacoes-de-apoio-nautico>. Acesso em: 14 jun. 2022.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Mapa do Turismo 2022**. Brasil. Mapa. Disponível em: <https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>. Acesso em: 31 out. 2022.

MARINHA DO BRASIL. **Economia Azul**. Marinha. c2022. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/economia-azul/sobre>. Acesso em: 29 ago. 2022.

MARINHA DO BRASIL. **Norman-03/DPC**: Normas da Autoridade Marítima para Amadores, Embarcações de Esporte e/ou Recreio e para Cadastramento e Funcionamento das Marinas, Clubes e Entidades Desportivas Náuticas. Brasil, 2003. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/cpap/sites/www.marinha.mil.br.cpap/files/normam03.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2022.

MILLER, Marc. Travel, tourism and marine affairs. Coastal Zone Management Journal, 1986 *apud* VÁZQUEZ, Rosa María Martínez; GARCÍA, Juan Milán; VALENCIANO, Jaime De Pablo. Analysis and Trends of Global Research on Nautical, Maritime and Marine Tourism. **Journal of Marine Science and Engineering**, v. 9, n. 1, p. 93, 17 jan. 2021.

MELO, Victor Andrade de. **A vida sportiva de Nictheroy : (séc. XIX-1919)** / Victor Andrade de Melo. -- Niterói, RJ : Niterói Livros, 2020.

MONTEIRO, J.E.D et al. **Pesquisa de Demanda Turística do Município de Niterói (RJ)**: março de 2022. Niterói: Observatório do Turismo de Niterói, 2022. 18 p. Disponível em: <http://observatoriodoturismo.uff.br/>. Acesso em: 15 de abr. 2022.

NASCIMENTO, Livia. **Condutor de turismo náutico é reconhecido como profissão**: Inclusão na Classificação Brasileira de Ocupações atende demanda do Ministério do Turismo. Ministério do Turismo. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/condutor-de-turismo-nautico-e-reconhecido-como-profissao>. Acesso em: 31 mai. 2022.

NASCIMENTO, Livia. **Governo federal isenta imposto para aquisição de veleiros**: Medida beneficiará atividades e deve impulsionar o turismo náutico no país. Ministério do Turismo. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/governo-federal-isenta-imposto-para-aquisicao-de-veleiros>. Acesso em: 1 abr. 2022.

NEDER, Livia. Niterói ganha o título de Cidade Campeã da Vela: Reconhecimento atrairá investimentos e eventos, aposta Axel Grael. **O Globo**, ano 2019, 12 out. 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/niteroi-ganha-titulo-de-cidade-campea-da-vela-24010333>. Acesso em: 12 abr. 2022.

NITERÓI EMPRESA DE LAZER E TURISMO (NELTUR). **Visit Niterói**, [s.d]. Página inicial. Disponível em: <http://visit.niteroi.br/>. Acesso em: 28 jun. 2022.

NETO, Luciana. **Fechamento de estabelecimentos do Turismo - 2020**. CNC. 2021. Disponível

em: <https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/332214/332214>. Acesso em: 11 jul. 2022.

ON BOARD SPORTS. **Clube Naval Charitas em Niterói (RJ) sedia VelaShow, evento exclusivo da modalidade no Brasil**: evento será realizado de 20 a 22 de maio no Clube Naval Charitas, em Niterói (RJ), tradicional local para a prática da modalidade no Brasil. On Board Sports. 2022. Disponível em: <https://onboardsports.pressroom.com.br/407094e16b/clube-naval-charitas-em-niteroi-rj-sedia-velashow-evento-exclusivo-da-modalidade-no-brasil.html>. Acesso em: 18 jul. 2022.

OPENSTREETMAP. **Município de Niterói**. [s.d.]. Figura 1. 30,24x23,52 cm. Disponível em: <https://www.openstreetmap.org/relation/2220789#map=12/-22.9442/-42.9802>. Acesso em: 4 nov. 2022.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). Mitigating the impact of COVID-19 on tourism and supporting recovery. **OECD Tourism Papers**, Paris, 2020b. Disponível em: <https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/47045bae-en.pdf?expires=1669059857&id=id&accname=guest&checksum=7B2D922896C278DAD9B5064B9D5F8B79>. Acesso em: 17 ago. 2022.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Rebuilding tourism for the future: COVID-19 policy responses and recovery**. OECD. 2020a. Disponível em: [https://read.oecd-ilibrary.org/view/?ref=137\\_137392-qsvjt75vnh&title=Rebuilding-tourism-for-the-future-COVID-19-policy-response-and-recovery](https://read.oecd-ilibrary.org/view/?ref=137_137392-qsvjt75vnh&title=Rebuilding-tourism-for-the-future-COVID-19-policy-response-and-recovery). Acesso em: 17 ago. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Introdução ao turismo**. Tradução Dolores Martins Rodriguez Córner. São Paulo: Roca, 2001.

PALOMBO, Mauro. **Niterói: Sobre**. Palombo. [s.d.]. Disponível em: <http://www.palombo.com.br/museufotografico/niteroi-sobre#:~:text=Recebeu%20foros%20de%20Cidade%20com,certa%20autonomia%20e%20poder%20regional..> Acesso em: 14 set. 2022.

PRASAD, Devi B. **Content analysis**: A method of Social Science Research. New Delhi: Rawat Publications, 2008, p. 174-193.

PREFEITURA DE NITERÓI. **A cidade**: Niterói. Niterói. 2021a. Disponível em: <http://www.niteroi.rj.gov.br/2021/03/29/niteroi/#:~:text=A%20aldeia%20fundada%20pelo%20%C3%ADndio,palacete%20doado%20com%20esta%20finalidade..> Acesso em: 6 set. 2022.

PREFEITURA DE NITERÓI. **Niterói é Bandeira Azul de gestão ambiental da Praia do Sossego**: O prêmio, concedido por uma banca internacional, foi entregue hoje ao prefeito Axel Grael. Niterói. 2021b. Disponível em: <http://www.niteroi.rj.gov.br/2021/11/19/niteroi-e-bandeira-azul-de-gestao-ambiental-da-praia-do->

sossego/#:~:text=A%20Bandeira%20Azul%20%C3%A9%20a,Atl%C3%A2ntica%20que%20esteja%20no%20entorno.. Acesso em: 13 jun. 2022.

PREFEITURA DE NITERÓI. **Niterói se destaca em ranking de saneamento**. Niterói, 2022. Disponível

em: <http://www.niteroi.rj.gov.br/2022/03/23/niteroi-se-destaca-em-ranking-de-saneamento/#:~:text=Nos%20%C3%BAltimos%20anos%2C%20Niter%C3%B3i%20realizou,de%20acordo%20com%20o%20%C3%8Dndice>. Acesso em: 12 set. 2022.

RAMOS, Jefferson Evandro Machado. **Invasões Francesas no Brasil**: Os franceses invadiram o Brasil no século XVI e chegaram a fundar a França Antártica e a França Equinocial. História do Brasil. 2008. Disponível em: [https://www.historiadobrasil.net/brasil\\_colonial/invasoes\\_francesas.htm](https://www.historiadobrasil.net/brasil_colonial/invasoes_francesas.htm). Acesso em: 13 jul. 2022.

RODRÍGUEZ, Begoña Besteiro. El desarrollo del turismo náutico en Galicia. **Cuadernos De Turismo**, n. 13, p. 145-164, jan. 2004. Disponível em: <https://revistas.um.es/turismo/article/view/18701/18061>>. Acesso em: 18 mai. 2022.

SIMONETTI, Giovanna. Turismo náutico cresce no Brasil e no mundo durante a pandemia. **Viagem e Turismo**, 21 de out. 2020. Disponível em: <https://viagemeturismo.abril.com.br/materias/como-alugar-barco-pandemia/>. Acesso em: 28 abr. 2022.

SODRÉ, Leandro; NEDER, Livia . Niterói se consolida como polo de canoa havaiana: Cidade revela talentos e campeões em diversas categorias e campeonatos Brasil afora. **O Globo**, ano 2018, 20 nov. 2018. Rio. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/niteroi-se-consolida-como-polo-de-canoa-havaiana-23240768>. Acesso em: 8 ago. 2022.

TADINI, R.; GAUNA RUÍZ DE LEÓN, C.; GANDARA, J. M. Esporte clubes, eventos e turismo: o caso dos eventos esportivos em Niterói sob a ótica dos stakeholders. **Revista Hospitalidade**. São Paulo, volume 16, n.01, p. 44-66, 2019. Doi: <https://doi.org/10.21714/2179-9164.2019.v16n1.003>

TORRES, Federico Rodríguez *et al.* Potencial turístico en micro destinos con intervención pública: criterios de valoración. **Cultur**, nov 2016. Disponível em: [file:///C:/Users/vitu/Downloads/989-Texto%20do%20artigo-7251-1-10-20171127%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/vitu/Downloads/989-Texto%20do%20artigo-7251-1-10-20171127%20(1).pdf). Acesso em: 3 out. 2022.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (TCE). Subsecretaria de Planejamento. **Estudos Socioeconômicos**: Municípios do Estado do Rio de Janeiro (Niterói). Rio de Janeiro: Subsecretaria de Planejamento, dez. 2021. Disponível em: [https://www.tce.rj.gov.br/portalnovo/publicadordearquivo/estudos\\_socioeconomicos](https://www.tce.rj.gov.br/portalnovo/publicadordearquivo/estudos_socioeconomicos). Acesso em: 28 nov. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF). **Mapa das Atividades Náuticas de Niterói**. Brasil: Turismo Náutico, c2022. Mapa. Disponível em: <https://www.google.com/maps/d/u/0/viewer?mid=121h89LzA55Xh4FmvqbWFFE>

SweClkUYjy&ll=-22.891338836270926%2C-43.093133252852866&z=12. Acesso em: 3 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF). **Mapa das Atividades e Esportes Náuticos de Niterói**. c2022. Figura 3. 14x10,37 cm. Disponível em: <https://turismonautico.uff.br/mapa-das-atividades-nauticas-de-niteroi/>. Acesso em: 4 set. 2022.

VALLS, Josep-Francesc. **Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis** / Josep-Francesc Valls; tradução Cristiano Vasques e Liana Wang. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 232p.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD). **The Covid-19 Pandemic and the Blue Economy: New challenges and prospects for recovery and resilience**. abr. 2020. Disponível em: [https://unctad.org/system/files/official-document/ditctedinf2020d2\\_en.pdf](https://unctad.org/system/files/official-document/ditctedinf2020d2_en.pdf). Acesso em: 12 ago. 2022.

VÁZQUEZ, Rosa María Martínez; GARCÍA, Juan Milán; VALENCIANO, Jaime De Pablo. Analysis and Trends of Global Research on Nautical, Maritime and Marine Tourism. **Journal of Marine Science and Engineering**, v. 9, n. 1, p. 93, 17 jan. 2021.

VESSONI, Eduardo. Com distanciamento e contato com a natureza, turismo náutico cresce no litoral brasileiro: Passeios e alugueis de barcos viram alternativa de viagem para quem quer evitar grandes aglomerações na pandemia. **O Globo**, 24 set. 2020. Boa Viagem. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/boa-viagem/com-distanciamento-contato-com-natureza-turismo-nautico-cresce-no-litoral-brasileiro-24656756>. Acesso em: 15 mar. 2022.

VIEIRA, Daniel Pires; HOFFMANN, Valmir Emil. Competitividade e Desenvolvimento: um estudo em destinos indutores do turismo brasileiro. **Revista Alcance**, v. 20, n. 3, jul-set 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/Asus/Downloads/21555,+07.pdf>. Acesso em: 25 out. 2022.

VIEIRA, Josy; ARDIGÓ, Carlos Marcelo; BEHLING, Hans Peder. Impactos da Volvo Ocean Race – Itajaí Stopover: análise pós-evento da percepção dos residentes da cidade de Itajaí (SC). **Rev. Bras. Pesq. Tur.** São Paulo, v. 12, n. 3, p. 172-196, set./dez. 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020**. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Acesso em: 26 set. 2022.

WORLD TOURISM ORGANIZATION. **Recommendations for the Transition to a Green Travel and Tourism Economy**: Developed by UNWTO and the G20 tourism working group on the occasion of Italy's presidency of the G20 in 2021. Spain, 2021. 28 p. Disponível em: . Acesso em: 21 nov. 2022.